



Construindo e Aprendendo

GUIA DE ORIENTAÇÃO DIDÁTICA

EDUCAÇÃO INFANTIL • 1º SEMESTRE

INFANTIL 3 - MATERNAL II - 3 ANOS

INFANTIL 4 - PRÉ I - 4 ANOS

INFANTIL 5 - PRÉ II - 5 ANOS

TEXTOS COMPLEMENTARES

Construindo e Aprendendo

Guia de Orientação Didática

Educação Infantil

Infantil 3 - Maternal II - 3 Anos

Infantil 4 - Pré I - 4 Anos

Infantil 5 – Pré II – 5 Anos

Textos Complementares

Márcia Regina Ferreira Escrovi

Tania Cristina Ferreira Fagundes

Marina Aparecida Colassanti Sgarbieiro

1^o Semestre



Construindo e Aprendendo

Guia de Orientação Didática

1º Semestre - Educação Infantil

Infantil 3 - Maternal II - 3 Anos

Infantil 4 - Pré I - 4 Anos

Infantil 5 – Pré II – 5 Anos

Textos Complementares

Márcia Regina Ferreira Escrovi

Tania Cristina Ferreira Fagundes

Marina Aparecida Colassanti Sgarbiero

ISBN:

Diretor Editorial:

Capa e Diagramação: Antonio Marcos

Ilustrações: Lettera Studio

Revisão: Volnei Valentim



Todos os direitos reservados pela Universo Editora e Produtos Gráficos e Pedagógicos

Trav. Altinópolis, 27 – Bairro Vila Vianelo – CEP 13207-160 – Jundiá – SP

Tel.: (11) 3052.1289 – (11) 98216.7072

www.universoeditora.com.br | E-mail: paulo@universoeditora.com.br

The background consists of several pieces of torn paper with various letters and symbols drawn on them. The letters are in different styles, some bold and some thin, and are scattered across the page. The paper pieces are layered, creating a collage effect.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

**ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO**

**ESPAÇOS, TEMPO, QUANTIDADES,
RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

Caros Professores,

Os cadernos do aluno e o guia de orientação didática, elaborados para o primeiro semestre, visam a atender as necessidades desta escola, de maneira a subsidiar as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Entretanto, não se trata de um trabalho pronto e acabado, mas, sim, de um orientador, dando a oportunidade para que cada profissional possa, a partir desse, adequar e aprofundar a construção do conhecimento junto à sua turma, que, como sabemos, é única.

Este instrumento foi desenvolvido visando a contribuir para o planejamento e desenvolvimento de práticas educativas nos eixos que propiciem o trabalho pedagógico, contemplando os "Campos de Experiências" descritos na BNCC. Vale lembrar, porém, que a construção do conhecimento não se dá de forma segmentada, mas deve ocorrer de maneira integrada e global na inter-relação dessas linguagens, em seus desdobramentos.

Desejamos um bom semestre de trabalho e sucesso a todos.

Coordenação Pedagógica - Universo Editora





Infantil 3
Maternal II
3 anos

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Identificar o próprio nome;
- Identificar as letras que formam o seu nome;
- Reconhecer as letras do alfabeto como signos próprios da linguagem escrita;
- Perceber que a palavra escrita serve para representar a palavra “falada”, ou seja, textos, como histórias, parlendas e músicas;
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido. Expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Conversa com o(a) professor(a):

O trabalho com a linguagem ajuda na formação do sujeito e na interação que esse fará com as outras pessoas. Aprender a língua é mais do que aprender simples palavras; mas compreender seus significados culturais.

Na educação infantil, a oportunidade de falar, ler, escutar e escrever, promove momentos de aprendizagens significativas e amplia a capacidade de expressão e comunicação da criança.

O nome, como uma marca que diferencia as pessoas, contribui para a formação da identidade. A apropriação da escrita do nome, quando é atendida como um conceito, não se dá rapidamente. O processo está intimamente ligado à percepção das distinções entre as pessoas, mas por ser um texto extremamente significativo para as crianças, deve ser aproveitado didaticamente para a apropriação da escrita e da leitura.

Nas atividades com parlendas, deve-se iniciar a aula contando às crianças que elas fazem parte da tradição oral, são falas breves, rimadas e algumas vezes repetitivas, em que predomina a sonoridade. Muitas parlendas são um convite ao movimento e à dança. As parlendas são muito úteis para propiciar a reflexão sobre fonema-grafema (relação entre o que se fala e o que se escreve). Sendo, assim, um ótimo instrumento para o ensino do sistema de escrita. Além disso, uma característica das parlendas é a presença de rimas, o que facilita a percepção das relações sonoro-semânticas. As parlendas que estão sendo trabalhadas devem ser reproduzidas em cartazes disponíveis aos alunos. A sala de aula deve contemplar o rico contato com o mundo falado e escrito.

É importante ler, ou contar histórias para as crianças todos os dias, porque, assim, elas ampliam o conhecimento sobre narrativa, fatos, situações, personagens e lugares, incentivando a imaginação e a criatividade. Vale ressaltar que as crianças, nesta idade, acreditam que as imagens representam a história. Assim, é importante que os livros tenham ilustrações de qualidade e que o(a) professor(a) conte a mesma história quantas vezes as crianças desejarem, pois, dessa maneira, poderão se apropriar do conteúdo e da sequência dos acontecimentos.

As crianças, ao ouvirem contos, são capazes de associar situações atuais com experiências anteriores. Essa é uma oportunidade para que o(a) professor(a) explore a utilização de fantoches, dedoches, vídeos ou qualquer outro objeto para diversificar as condições para a realização da atividade. A preparação do ambiente é um fator que precisa ser levado em conta e deve ser planejado. O ideal é escolher a história antecipadamente: evite o improviso, trabalhe a voz, a entonação e a interpretação.

Orientações para as atividades propostas:

Neste bloco optou-se por criar uma personagem infantil (José), dada a possibilidade de interação com as crianças. Para isso serão propostos alguns encaminhamentos, como:

- Atividades em que encontram-se o tópicos **“Conversando”**, onde é proposto que o(a) professor(a) em roda de conversa apresente a pergunta ao aluno.
- Apresentar o **José** e criar uma expectativa sobre a personagem, interrogando sobre quem é ele e o que faz no caderno. Crie uma história sobre ele: quais suas características e seu jeito. Conte, por exemplo, que ele é uma criança curiosa, que gosta de brincar (coloque algumas brincadeiras que sabe que as crianças gostam) e também de aprender a ler, escrever, desenhar. Sugere-se fazer um boneco, com ajuda dos familiares, para que as crianças brinquem na classe, levem para casa, para o parque etc. (EI02F09)
- Pode-se propor a execução de um autorretrato, pois é uma das formas possíveis de abordar o conhecimento de si mesmo e contribuir para que as crianças também tenham consciência de partes do corpo. Sugere-se que o(a) professor(a) disponibilize um espelho para que as crianças possam se olhar, observar os detalhes do rosto e brincar com as expressões ou tirar fotos digitalizadas para que possam observar a própria imagem. Chame a atenção das crianças para algumas características que as diferenciam umas das outras, como o cabelo: curto, comprido, encaracolado, liso etc., a cor e o formato dos olhos, por exemplo.
- **O crachá** deve ser utilizado durante o período de adaptação das crianças na escola e nas ocasiões em que a identificação se faz necessária, como passeios fora da escola. É importante que o(a) professor(a) também tenha um crachá, pois a identificação é para todos.
- **As cantigas com nomes** são formas lúdicas e divertidas de as crianças memorizarem os próprios nomes e o nome de outros colegas. Quando cantar, faça-o em uma roda, incentivando as crianças a brincarem umas com as outras. Por exemplo, ao cantar *A Canoa Virou*, faça movimentos de desequilíbrio e, quando falar o nome de uma das crianças, ela deverá entrar na roda e pegar o próprio nome escrito numa das tiras ou crachás. Pode-se também brincar da forma convencional, onde a criança citada (cantiga da primeira estrofe) vira de costas na roda. Quando todas as crianças forem chamadas, começa-se a cantar a segunda estrofe e a criança citada volta ao normal na roda. (EI02EF08)
- Como complemento, pode-se realizar a montagem do nome com o alfabeto móvel. Tal atividade proporcionará bons momentos de reflexão sobre a escrita dos nomes. Deve-se fazer várias intervenções nesse momento, questionando sobre o número de letras que compõe o nome, letra inicial, final, letras em comum com outros nomes etc.
- Na atividade **“A Canoa Virou”** é apresentada uma brincadeira de cantiga de roda, onde o(a) aluno(a) colocará seu nome no espaço pedido, fazendo com que o(a) aluno(a) fixe mais ainda o próprio nome.
- Na atividade **“O barquinho vai levando o seu nome...”** deve-se apresentar às crianças um barco grande, feito de papel (pode ser de folha de jornal) e dizer que esse barco é muito importante, pois vai carregar os nomes das crianças. Após o desenvolvimento da dinâmica, deixar o barco exposto na sala. Se houver possibilidade, as crianças poderão receber barquinhos feitos de folha sulfite, nos quais terão de escrever seus nomes. Esses barquinhos menores podem ser usados para exposição e canto da música e depois levados para casa.
- A atividade **“Jogo do espelho”** tem a intenção de interação com os colegas e conhecimento do corpo, também é trabalhada a atenção e o respeito.
- A **história do João e o pé de feijão** foi incluída nesta fase por se tratar de uma história que contém algumas personagens imaginárias, como o gigante, a galinha dos ovos de ouro, que despertam a imaginação e criatividade das crianças, além de oferecer possibilidades para resolver problemas. Após contá-la, pode-se sugerir uma dramatização e/ou reconto.
- A utilização **dos dedoches** permite que as crianças organizem o texto que têm na memória para depois

expor na oralidade de uma forma que todos entendam. Possibilita que interajam com a família, uma vez que podem levar os dedoches para casa e recontar a história. Se desejar, poderá confeccionar com as crianças o palco para a apresentação dos dedoches, com placas de papelão, tinta guache e outros materiais. (EI02EF06)

- **Plantar um pé de feijão** é uma experiência que instiga as crianças e as transportam do faz de conta para um estudo de cunho científico. Organize a sala de aula com os materiais para o plantio: potes, algodão, água e sementes. Essa é uma atividade que não acaba no momento do plantio, pois envolve cuidados e registros de acontecimentos a partir da observação diária das transformações. Coloque as sementes em alguns potinhos a mais e deixe um no sol, um na sombra, um com água, outro sem, para que as crianças observem o que acontece. Levantem hipóteses e comparem com as ilustrações do caderno do(a) aluno(a). Caso algum feijão não brote ou depois de brotar não cresça, aproveite para conversar com as crianças sobre o que aconteceu, favorecendo que falem sobre suas hipóteses. A partir disso, dê-lhes as informações necessárias para que aprendam mais sobre o ocorrido: colocar mais ou menos água e por que a importância da luz do sol etc. (EI03EF07)
- **Fazer os ovos da galinha** com massa de modelar e **brincar com o jogo da memória** e **sequenciar imagens** são possibilidades que favorecem a lembrança de trechos da história.
- **As parlendas** que estão sendo trabalhadas devem ser reproduzidas em cartazes disponíveis aos alunos. Deve-se deixar que explorem o texto. Ao recitar as parlendas, apontar as palavras no cartaz e pedir para que façam o mesmo em seu texto, colocando o dedo para acompanhar a leitura. Após várias leituras, pedir para encontrarem determinadas palavras, exemplo: a palavra TATU ou MACACO. Dar pistas como: começa com a letra da TATIANA etc. Depois de decorarem a parlenda, incentivá-los a ler individualmente ou para um colega. Na parlenda **Festa do tatu**, pode-se usar recortes para complementar o desenho, como confetes, fitas coloridas etc. Na parlenda **Meio dia macaco assobia**, sugere-se, após conversar com as crianças sobre o que há na panela, desenhar e confeccionar com massinha de modelar alguns alimentos para serem colocados em uma panelinha. E a parlenda **Uni, duni, tê** pode ser usada em vários momentos de escolha (quem começa uma brincadeira, um jogo etc.) Na **atividade de criar sorvetes**, pode-se oferecer vários círculos recortados em papel, para confeccionar os sorvetes, aproveitando para trabalhar cores, associar cores aos sabores etc. Na atividade **Boneca de Lata**, após leitura do poema, será usado a criatividade do(a) aluno(a), deixando livre para que ele(a) desenhe, cole papel entre outros na boneca. (EI02EF08)

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Realizar contagens e registros de forma convencional e não convencional;
- Participar de situações que envolvam números e quantidades;
- Identificar e ampliar o conhecimento de número, linguagem matemática e seus símbolos presentes no cotidiano;
- Explorar o espaço escolar para organizar seus deslocamentos, estabelecendo sistemas de referência;
- Observar e conhecer formas geométricas em diferentes ambientes;
- Participar de brincadeiras para ampliar o vocabulário matemático;
- Recitar a sequência numérica por meio de parlendas, cantigas e brincadeiras;
- Identificar e nomear cores primárias.

As noções matemáticas são construídas pelas crianças desde muito cedo, nas interações vivenciadas com o meio. Jogos, brincadeiras, parlendas e cantigas são opções lúdicas para trabalhar os números e inseri-los no

dia a dia dos pequenos de maneira natural.

Para Piaget (1989, p. 5), “os jogos não são apenas uma forma de divertimento, mas são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Para manter seu equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, criar, jogar e inventar”.

Estimular o raciocínio lógico-matemático, é proporcionar ao aluno o desenvolvimento mental, pensar por meio do trabalho que envolve jogos, brincadeiras e atividades que buscam desenvolver o raciocínio matemático de forma lúdica, interativa e desafiadora.

“As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções de espaço. Utilizando recursos próprios e pouco convencionais, elas recorrem à contagem e operações para resolver problemas cotidianos, como conferir figurinhas, marcar e controlar pontos de um jogo, repartir balas entre amigos, mostrar com os dedos a imagem, manipular o dinheiro e operar com ele. Também observam e atuam no espaço ao seu redor e, aos poucos, vão organizando seus deslocamentos, descobrindo caminhos, estabelecendo sistemas de referência, identificando posições e comparando distâncias. Essa vivência inicial favorece a elaboração de conhecimentos matemáticos. Fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas, entre outras coisas. Dessa forma as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas como executoras de instruções. Portanto, o trabalho com a Matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas” (BRASIL, MEC, 1998, p. 207).

Segundo Smole (2001, p. 200): “Ouvir, falar, ler, escrever, desenhar são competências básicas para que os alunos aprendam conceitos em qualquer tempo e servem tanto para levá-los a interagir uns com os outros quanto para que desenvolvam uma melhor compreensão das noções envolvidas em uma dada atividade, pois qualquer meio que sirva para registrar ou transmitir informação incentiva a capacidade de compreensão e de análise sobre o que se está realizando.” (2001, p. 200).

O(A) professor(a) deve estar atento(a), pois, apesar de os jogos e brincadeiras auxiliarem no trabalho com noções matemáticas, só a manipulação e compreensão de regras não garantem a aprendizagem, é necessário haver uma intencionalidade educativa, planejamento e elaboração de etapas pelo(a) professor(a), para que alcance seu objetivo.

Orientações para atividades propostas:

Para trabalhar com contagem oral, foi proposto músicas e parlendas, como: **A Galinha do Vizinho, Carimbo das Mãos, Dez Indiozinhos, Elefante e Cinco Formiguinhas**, que deverão auxiliar a criança a ampliar o repertório que possui sobre sequência numérica. Ao trabalhar cada parlenda ou cantiga, é interessante que o(a) professor(a) escreva a letra numa folha de papel cartolina ou outro papel qualquer, utilizando letra bastão e fixe em lugar acessível para as crianças consultarem, quando necessário. Antes de realizar a brincadeira com músicas ou parlendas, o(a) professor(a) precisa garantir que as crianças tenham o domínio da letra utilizada para brincar. Ela deve ser explorada, de várias formas: ouvindo gravação de CDs ou vídeos, cantando apenas parte das músicas (um grupo canta uma parte e outro grupo o restante da canção), individualmente etc. O nosso folclore é rico em cantigas envolvendo contagem e números, que deve ser utilizado para apropriação da sequência numérica oral. (EI02ET07)

A parlenda **A Galinha do Vizinho** pode ser recitada, com as crianças em roda, em pé, e de mãos dadas, e, ao falar a palavra dez, para terminar, todas abaixarão.

Na atividade **A Galinha do Vizinho Botou muitos Ovos**, o aluno terá de realizar a contagem dos ovos e colar no cesto a quantidade correspondente. Deverá recorrer ao encarte **A Galinha do Vizinho**, destacar

e, com orientação do(a) professor(a), colá-los. Antes de iniciar essa atividade, o professor poderá escrever a parlenda num cartaz e confeccionar ovinhos móveis para que as crianças possam colocar a quantidade de ovinhos correspondente ao lado do número, ao brincarem com a parlenda. (EI02ET08)

Na atividade, **Carimbo das Mãos**, depois que os alunos souberem recitar o poema e compreenderem seu contexto, o(a) professor(a) deverá passar tinta nas mãos das crianças para que carimbem ao lado do poema, ilustrando-o. Após realizar a contagem dos dedinhos, podem numerá-los.

Contagem dos Alunos Presentes e Ausentes deve ser uma atividade permanente, desde o início do ano. O(A) professor(a) pode diversificar as maneiras para realizar a contagem. Logo no início do ano o(a) professor(a) realiza a contagem para que os alunos observem e comecem a estabelecer relações numéricas. Coloca a mão sobre a cabeça de cada um dos alunos para quantificá-los, só os meninos, depois as meninas e o total de alunos. Num outro momento, o professor pedirá para um aluno, ajudante do dia ou outro de sua escolha, para ajudá-lo a contar, utilizando os mesmos procedimentos. Numa outra vez, duas crianças, um menino e uma menina juntos, contam. O registro também pode variar, de acordo com o conhecimento adquirido pelas crianças: registrar com desenhos na lousa, com objetos, com números etc. Para finalizar a atividade, o(a) professor(a) poderá usar os registros e levantar questões para que as crianças façam comparações e avancem em suas hipóteses sobre sequência numérica e contagem: Quantos somos? Quantos alunos vieram hoje? Quantas são as meninas? E os meninos? Vieram mais meninas ou meninos? Quantos(as) a mais? Nesse momento poderá sugerir que façam uma fila de meninos e uma de meninas de mãos dadas... Quem ficar sem o par é a maioria (tem um a mais... dois a mais... e assim sucessivamente). (EI02ET08)

Na atividade **Você Sabe Qual é a Sua Idade?** o(a) professor(a) poderá fazer essa pergunta aos alunos e observar as hipóteses que eles possuem. Depois poderá pedir para alguns alunos registrarem, na lousa, como representariam a idade. Após esse levantamento e socialização das hipóteses dos alunos, realizar a atividade de representação da idade, por meio de colagem, no caderno compartilhado. (EI02ET07)

Na atividade, **Quantos São os Indiozinhos?**, o aluno, com ajuda do(a) professor(a), terá de destacar do encarte dez indiozinhos que deverão ser colados um a um sobre a canoa. Antes de realizar a atividade no caderno, é interessante que o(a) professor(a) faça um cartaz com indiozinhos móveis para que as crianças coloquem a quantidade de indiozinhos correspondente. Cada dia, uma criança ou um grupo de crianças, ficará responsável para realizar essa atividade. Será interessante o(a) professor(a) observar as estratégias e as hipóteses que surgirão ao relacionar o número à quantidade, para que possa propor novas situações, de modo que as crianças avancem em suas hipóteses. (EI02ET07)

Muitas músicas e brincadeiras também auxiliam o trabalho para ampliar os conceitos matemáticos. Para confeccionar a receita **Bolinhas de Sabão**, o(a) professor(a), primeiramente, deverá conversar com o grupo sobre a atividade. Estabelecer algumas regras e combinados durante a realização da receita. É interessante ressaltar a utilização do detergente, que não deve ser colocado na boca. Antes de iniciar a atividade, questionar as crianças se já confeccionaram alguma receita e como foi realizá-la e dizer o que é necessário para fazer uma receita dar certo. Socializar esses questionamentos e levar a criança a observar as diferentes unidades de medida existentes em uma receita. Se possível, apresentar pelos menos três receitas, para que, com intervenção do(a) professor(a), observem diferentes unidades de medida: o tempo de cozimento, quantidade dos ingredientes (copo, litro, colher, xícara, pitada, quilograma) e que utilizamos números para indicar essas medidas. O(A) professor(a) também poderá problematizar a atividade, propondo questionamentos como: “se eu precisar fazer duas receitas, mudará a quantidade dos ingredientes” Por quê? Como fazer? Deixar as crianças justificarem suas hipóteses sobre os questionamentos levantados. Desenhar as quantidades utilizadas nas receitas também é uma boa estratégia para que registrem suas hipóteses.

Na atividade **As crianças estão brincando no parque**, a criança irá trabalhar com memória, contagem e quantidades. (EI2ET08)

Antes de realizar a atividade **Jogo da Maçã**, o(a) professor(a) deverá confeccionar uma árvore grande, se

possível, com ajuda das crianças, utilizando papel cartolina e algumas maçãs, para que possam colá-las na árvore, durante a brincadeira. Com um dado em mãos, o aluno joga, pega a quantidade de maçãs correspondente e cola na árvore. Depois de todos jogarem, o(a) professor(a) pode, individualmente ou em pequenos grupos, acompanhar as crianças na realização da atividade no caderno, intervindo se houver necessidade. O(A) professor(a) deverá realizar essa atividade e outras que envolvam contagem, pelo menos duas vezes na semana, observando as estratégias e hipóteses dos alunos em relação à contagem e correspondência numérica, bem como os avanços observados. (EI2ET08)

Brincadeira **Elefantinho Colorido**: azul, verde, laranja, rosa, amarelo... Qualquer objeto com essas cores se transforma em pique. A atividade exige atenção e agilidade para correr e não ser pego. O ambiente deve ser espaçoso e colorido.

COMO BRINCAR: Uma criança é escolhida para comandar. Ela fica na frente das demais e diz: “Elefantinho Colorido!” O grupo pergunta: “Que cor?” O comandante escolhe uma cor e os demais saem correndo para tocar em algo que tenha aquela cor. Se a cor pedida estiver na roupa de alguém e se o pegador encostar-se em uma criança antes de ela chegar à cor, é capturado. Vence a brincadeira quem for pego por último.

Com a brincadeira cantiga **Cinco Formiguinhas** o(a) professor(a) deverá utilizar uma das mãos aberta e iniciar a cantiga, mostrando os cinco dedos das mãos, que representarão as formiguinhas, e, ao falar uma entrou no formigueiro, abaixar um dedo. Ao dizer quantas faltam para entrar, realizar a contagem dos dedos que sobraram: um, dois, três, quatro e assim sucessivamente. Se o(a) professor(a) quiser, pode iniciar a cantiga representando duas mãos: dez formiguinhas andavam sem parar...

Para iniciar o trabalho com **Formas Geométricas**, foi proposta a observação da obra da artista brasileira Tarsila do Amaral. O professor poderá ler ou contar um pouco da vida da autora (biografia). Apresentar a obra, deixar que as crianças observem e façam seus comentários sobre o que veem. Posteriormente, levantar as questões que estão na folha de atividade e socializar as descobertas com o grupo. Existem outras obras da autora, que o(a) professor(a) poderá utilizar para observação de formas geométricas (influência do cubismo) e uso de cores vivas, **no site www.tarsiladoamaral.com.br**. Em *Tarsilinha e as Formas*, a percepção dos elementos que compõem as pinturas da modernista Tarsila do Amaral é uma forma de estimular e aguçar o olhar das crianças. Depois de explorar obras e conversar sobre as formas geométricas e cores existentes nelas, o próximo passo é observar alguns lugares da escola para desvendar onde há formas escondidas. Os alunos poderão começar essa observação pela própria sala de aula. Por exemplo, qual forma lembra a sala de aula? E a lousa? E o relógio de parede? Prosseguir por outros ambientes da escola. Interessante que façam isso juntos, tendo o(a) professor(a) como mediador(a) da observação e conversa. Se o(a) professor(a) achar necessário, poderá fazer um registro individual ou em grupo das formas geométricas encontradas nos espaços e objetos. (EI03ET05)

Para realizar a **Brincadeira com Formas Geométricas**, o(a) professor(a) deverá desenhar várias formas geométricas no chão com giz de lousa (círculo, quadrado e triângulo) e, ao dizer o nome de uma das formas, as crianças terão de correr e permanecer sobre essa forma. Outra proposta para trabalhar com formas geométricas e cores, é apresentar os blocos lógicos e permitir que explorem. Propor algumas perguntas para despertar a observação das crianças: Vocês conhecem os Blocos Lógicos? Quais são as figuras geométricas? Quais suas cores? O que podemos construir a partir dessas formas, referentes ao que observamos na nossa escola? Deixar que os alunos utilizem os blocos lógicos e realize suas construções.

Na atividade **Desenho com Interferência**, o(a) professor(a) poderá retomar a proposta feita anteriormente, passeio pela escola em busca de formas escondidas e fazer levantamento dos objetos que encontraram com essas formas. Se quiser, faça uma lista juntamente com os alunos, lembrando esses objetos para serem desenhados. Nessa atividade deixe que construam seus desenhos livremente a partir das formas observadas.

Para iniciar a brincadeira **Seu Mestre Mandou**, é preciso eleger um dos participantes, que será encarregado de ser o mestre, ficando à frente dos outros jogadores. O mestre dará as ordens e todos os participantes te-

rão de cumpri-las. Exemplo: Seu mestre mandou bater palmas atrás da cabeça; levantar a mão direita; imitar um macaco; virar estátua; sair correndo; dar um abraço no colega; dar um passo à frente; cruzar as mãos em cima da cabeça etc. Será eliminado aquele que não cumprir as ordens ou esquecer-se de iniciar a brincadeira com as palavras de comando: Seu mestre mandou... Essa brincadeira estimula a concentração, imaginação, coordenação motora, agilidade, atenção, linguagem corporal e amplia o vocabulário matemático. (EI02CG02)

Na atividade **Que Tal Fazer um Passeio Diferente?** o aluno será estimulado a trabalhar atividades participativas, em equipe, será trabalhado o tamanho dos pés para caber na caixa, o trabalho em equipe, sempre aguardando pela sua vez e respeitando o colega anterior, lembrando que o(a) professor(a) deverá antecipadamente preparar o local e os materiais a serem utilizados. Escolher materiais versáteis e seguros. Evitar os espaços muito amplos ou muito restritos. O percurso deve ser proposto com frequência, na rotina semanal. (EI02EO01)

Investigando: “O uso da investigação é de suma importância, a criança irá investigar sobre coleções e falar e trazer coleções simples ou complexas para o ambiente de sala de aula. Segundo Winnicott, uma coleção pode ser considerada como um vínculo para a criança e de suma importância.

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Conhecer sobre os cuidados necessários com os animais de estimação;
- Reconhecer as responsabilidades que todos devem ter ao cuidar do seu animalzinho;
- Desenvolver a autonomia, afetividade e respeito;
- Despertar a curiosidade sobre os seres vivos;
- Conhecer diferentes estruturas familiares atuais e de outras épocas;
- Refletir sobre a convivência entre as pessoas de uma mesma família;
- Conversar sobre o cotidiano de sua família;
- Refletir sobre a divisão do trabalho doméstico na família;
- Identificar semelhanças e diferenças nos costumes das famílias.

Sobre o tema **animal de estimação**, o foco é reconhecer os benefícios que esse convívio traz para a criança: diversão, companhia, desenvolvimento da afetividade e aprendizado.

Embora toda criança deseje ter um animalzinho de estimação, não sabem que, ao adquirir essas preciosidades, precisamos assumir muitas responsabilidades.

Essa consciência precisa ser estimulada desde muito cedo para que os pequenos compreendam a importância do cuidar bem dos animais.

Nas atividades que tratam do tema **família** serão abordados alguns aspectos como a rotina, a composição, e os hábitos familiares. Como sabemos, o conceito de família vem sofrendo transformações em todas as camadas sociais e a escola tem um papel fundamental ao trabalhar esse tema para evitar o preconceito e abordar a resolução de conflitos.

As transformações na sociedade mudam também os relacionamentos de forma geral, inclusive nos casamentos. Com a maior presença das mães no mercado de trabalho, faz-se necessária uma reflexão sobre como se dá a divisão do trabalho doméstico e os momentos de lazer das famílias.

Serão propostas comparações e a identificação de semelhanças e diferenças entre diversos tipos de estrutura familiar, sempre com uma abordagem de respeito ao modo como cada família escolheu viver. (EI03ET06)

Orientações para as atividades propostas:

Roda de conversa do tópico **Conversando**, com as crianças, para ouvir delas qual bichinho de estimação cada uma tem ou gostaria de ter. Perguntar aos alunos se sabem quais são as necessidades básicas dos animaizinhos que vivem junto de nós. Estimulá-los a ter responsabilidade com as tarefas e cuidados com esses amiguinhos.

O(A) professor(a) poderá solicitar que tragam fotos dos animais que as crianças têm em casa para fazer um mural para que todos os conheçam. Após essa partilha de saberes, os alunos farão um desenho do animal que gostariam de ter em casa.

Lendo: em roda, os alunos vão ouvir da professora a leitura do poema “A Cachorrinha”, de Toquinho/Vinicius de Moraes, e depois conversar sobre os cuidados que devemos ter com os animais que temos em casa e como devemos tratá-los. (EI02ET03)

Investigando: Serão levantadas questões em que as crianças deverão falar e ouvir os colegas de sala sobre o que conhecem sobre cuidados de se ter um animal de estimação em casa. (EI02ET03)

Na atividade **O passarinho está procurando alimento**, o aluno irá desenhar frutas ou irá colar sementes no local indicado no caderno de atividades.

No tópico **Lendo**, a criança acompanhará a leitura da canção **Lá naquele ninho**.

No **Compartilhando Saberes**, será apresentado o quadro de Paul Klee, *Gato e Pássaro*, onde será trabalhado de forma interdisciplinar, formas, cores e leitura da obra.

Cantando: O(A) professor(a) vai ouvir o CD com as crianças e depois perguntar quais animais aparecem na música que acabaram de ouvir?

Na atividade, **Vamos Brincar?**, pedir que os alunos desenhem ao lado das crianças o animalzinho que imitaram.

Investigando: Será apresentada a obra de Tarsila do Amaral, *A Família*, na qual serão levantadas questões sobre cada componente da obra.

Em **Compartilhando Saberes**, o(a) professor(a) fará perguntas sobre as diferenças das famílias.

Investigando: Tarefa para fazer com a ajuda da família, na qual todos serão modelos, nessa atividade será observado como a criança é, e como é feita a representação da constituição familiar de cada uma (campo afetivo) e a representação da figura humana, que nessa idade está se estruturando.

Na atividade **O dia a dia da família**, o(a) professor(a) irá instruir os(as) alunos(as), a observarem os hábitos das famílias e seu dia a dia. (EI03ET06)

Sugestão de atividade:

Pesquisa de casa: trazer fotos da família para a escola, para fazer parte de um painel de famílias, que será construído pela professora junto de seus alunos e posteriormente exposto na sala de aula.

Poderá verificar junto aos alunos o número de pessoas que fazem parte da família de cada um e elaborar um gráfico com essas informações, identificando se, entre os alunos da sala, há mais famílias grandes ou pequenas.

Árvore genealógica: O(A) professor(a) poderá propor ao aluno que, com auxílio de alguém de sua família, possa montar a sua árvore genealógica.

O dia a dia da família: Numa roda de conversa o(a) professor(a) irá questionar os alunos sobre o cotidiano de sua família e a divisão do trabalho doméstico.

A partir das observações das figuras de diferentes hábitos, questione os alunos sobre as atividades que as pessoas de sua família estão realizando enquanto eles estão na escola. Converse com eles sobre a necessidade de as mulheres (mães) trabalhar fora de casa e que, quando chegam do trabalho, precisam ainda fazer os deveres de casa. Comente também sobre a importância do trabalho doméstico para o conforto e bem-estar de

todas as pessoas da família e que é importante também a colaboração de todos os membros. O(A) professor(a) poderá fazer um levantamento sobre algumas atitudes do dia a dia que podem contribuir para a realização desses trabalhos, como, arrumar a própria cama, organizar roupas e sapatos, lavar, enxugar e guardar a louça, varrer a casa etc. (EI03ET06)

O fim de semana das famílias: Numa roda de conversa, fale para os alunos sobre as modificações das formas de lazer das famílias. Antigamente costumava-se reunir as pessoas da família para almoços, festas e outros divertimentos. Hoje as pessoas dispõem de menos tempo para reuniões familiares, tendo outras opções de lazer, como televisão, videogames, redes sociais, cinemas, entre outras.

Fazer uma entrevista: Solicitar que avós, ou até mesmo uma pessoa com mais idade, que faz parte da comunidade, vá até a escola contar como eram os momentos de lazer em sua época.

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da Linguagem das Artes Visuais, como linha, forma, espaço e textura;
- Entrar em contato com formas diversas de expressões artísticas;
- Reconhecer no ambiente diversas cores e formas;
- Valorizar suas próprias produções e as dos colegas.

A arte na Educação infantil tem um papel muito importante, envolve os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais.

Atualmente tem se observado a necessidade de novos projetos de arte para a Educação Infantil, no sentido de desenvolver as práxis nas quais haja total integração do profissional desta faixa etária, do profissional da arte, das crianças, da instituição e da comunidade.

A arte está presente no cotidiano da vida infantil. Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso, ao pintar objetos e até mesmo o próprio corpo, a criança demonstra suas expressões artísticas.

Orientações para as atividades propostas:

Observe com os alunos a imagem da obra de **Cândido Portinari, “Meninos Brincando”** e, numa roda de conversa, questione as crianças: O que viram na imagem? Quais as cores que aparecem? Essa obra está retratando o quê? E, depois, pedir que as crianças desenhem e pintem a brincadeira preferida.

Ao apresentar a **obra de arte**, o(a) professor(a) poderá organizar uma roda de conversa, questionar e ouvir os alunos sobre o que viram nas imagens. Quantas pessoas aparecem? Tem crianças? O que estão fazendo? Quais as brincadeiras de que mais gostam? Promova uma conversa sobre as diferentes brincadeiras da atualidade e de outras épocas. Isso favorece a oportunidade para narrar fatos, conversar sobre histórias de vida, valorizar as conversas em grupo e aprender atitudes que são valorizadas enquanto se conversa como: aprender a esperar a vez para falar, respeitar o que o(a) colega fala e adequar a fala ao que está sendo conversado.

Promova intervenções, quando necessário, para que cada um possa falar de sua preferência no brincar. É importante que, desde muito pequenas, aprendam a respeitar as diferenças.

Na atividade **Desenhando**, o(a) professor(a) deve pedir para a criança desenhar a brincadeira que mais gosta com cores alegres.

Compartilhando Saberes, o(a) professor(a) irá trabalhar o poema *Os Dedos* em que serão trabalhadas linhas, cores e formas.

Na **atividade sobre o poema** será solicitado que o(a) aluno(a) faça com tinta colorida utilizando os dedos formas de diferentes cores.

A **atividade com massa de modelar** será livre, a orientação do(a) professor(a) será para que as cores sejam utilizadas em separado.

Sugestão de atividade:

O(A) professor(a) pode pedir aos alunos que sugiram brincadeiras, para fazer uma lista e propor que brinquem com a que foi mais citada por eles.

Após a leitura do poema **“Os Dedos”**, de Caparelli, peça para que as crianças soltem a imaginação e tentem recriar as imagens que se formaram ao ouvirem o poema. Esse exercício também pode ser realizado com massinha de modelar.

Para reforçar a atenção sobre cores e formas diversas, proponha um passeio pela escola para que observem a natureza e tentem registrar o que viram ao observar árvores, folhas, flores, nuvens, insetos ou pássaros.

Na **atividade da flor** será trabalhado as formas completando a flor.

Na **atividade Leitura do Poema**, o(a) aluno(a) irá acompanhar a leitura do Poema *Cores e Formas*, depois será pedido que os(as) alunos(as) desenhem sobre as formas que viram nas nuvens.

Sugestões de atividades:

Atividades com texturas são ideais para crianças, quando o aprendizado está muito relacionado ao tato. Apenas tome cuidado com as turmas mais novas, para que elas não coloquem materiais perigosos na boca (para essa faixa etária, uma dica é usar tinta caseira, não tóxica, que não causa problemas caso seja ingerida).

Mesmo com crianças mais velhas, a brincadeira ainda desperta interesse, basta oferecer mais opções de texturas a serem manuseadas. Algumas possibilidades são:

- Papéis de vários tipos: crepom, cartolina, lenço, celofane,
- Tecidos: camurça, couro e mesmo retalhos de roupas velhas ou toalhas,
- Recortes de revistas e jornais,
- Lixas mais ou menos ásperas,
- Serragem, grama, folhas diversas, palha,
- Sobras de lápis ou giz de cera apontados.

O(A) professor(a) pode, por exemplo, deixar que as crianças explorem texturas na sala de aula ou no pátio e, então, reproduzam as mais interessantes em suas obras de arte. Incentive a curiosidade e a descoberta com perguntas e orientação – mostre a elas como, por exemplo, passar a mão por uma superfície e fechar os olhos para sentir. Também estimule o vocabulário apropriado: liso, áspero, macio, seco, úmido etc..

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Apreciar músicas diversas, vivenciando diferentes sensações;

- Desenvolver memória musical;
- Aperfeiçoar e ajustar suas habilidades motoras, de forma a controlar os próprios movimentos.

Conversa com o(a) professor(a):

Em geral, estamos envolvidos por canções desde o nascimento, por isso o trabalho com a música deve reunir toda e qualquer fonte sonora: brinquedos, objetos do cotidiano e instrumentos musicais de boa qualidade, músicas diversas. É preciso lembrar que a voz é o primeiro instrumento e o corpo humano é fonte de produção sonora. Pode-se confeccionar diversos materiais sonoros com as crianças, bem como introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos etc (RCNEI, 1998c, p. 72).

A música é definida como a arte de combinar sons e silêncio, constituindo-se num potente recurso expressivo.

Mas é necessário distinguir som de barulho, e isso é possível mesmo sem o trabalho com a teoria musical e da música como linguagem. Na escola de educação infantil a música deve ser utilizada com o viés cultural para compreendê-la como meio de comunicação entre as pessoas do mundo todo.

São vários e diversificados os instrumentos e os meios utilizados para se fazer som e o corpo pode se tornar um recurso para a produção de sons que, se usados intencionalmente, podem se transformar em música.

Orientações para as atividades propostas:

A música **“Sai preguiça”**, do CD Palavra Cantada, é ideal para trabalhar depois de momentos de relaxamento. O(A) professor(a) pode propor movimentos diversos para que a criança faça alongamentos e melhore sua concentração para uma próxima atividade.

Com a música **“Canção das Brincadeiras II”**, do CD Canção das Brincadeiras, o(a) professor(a) pode propor que, depois de ouvirem a canção, os alunos citem as brincadeiras de que mais gostaram e escolham uma que ainda não conhecem para brincarem no pátio. (EI02TS03)

Na **atividade, qual brinquedo irá aparecer**, as crianças irão trabalhar com tinta.

Passa-passa. Ao som de uma música instrumental, o(a) professor(a) dará os comandos de como a bola deve ser passada (sobre a cabeça, sob as pernas, com uma só mão etc.) para que os alunos repitam os movimentos. (EI02CG03)

Cantar com as crianças a música “Pezinho”, girar de mãos dadas e, enquanto cantam, devem mover os pezinhos para frente e para trás, todos em conjunto.

Depois pedir às crianças que ilustrem a música.

Na **atividade que tal brincar com um palhaço**, o(a) professor(a) irá mostrar um palhaço articulado aos alunos, orientando que prestem atenção aos movimentos do palhaço.

Algumas sugestões de atividades para trabalhar com a linguagem musical:

O(A) professor(a) pode propor às crianças que, numa certa ordem, passem a produzir sons diferentes e ruídos característicos de algum lugar previamente escolhido. Por exemplo: barulhos da natureza, de folhas balançando, de passarinhos, de insetos, do vento, da chuva etc. Nessa brincadeira, é importante que devagar, em intensidade diferente, esses sons e ruídos possam ir se somando. Depois peça que os façam em conjunto, cada um emitindo um som.

Instrumentos musicais:

O(A) professor(a) escolhe um instrumento musical, demonstra e fala sobre o tipo de som que ele emite e permite que os alunos explorem o objeto. Depois podem confeccionar juntos um instrumento musical com materiais recicláveis (chocalho, tambor e outros que preferir).

Referências bibliográficas :

MARTINS, Claudio/Alencar, Jackson de, *Brincando com Parlendas*. Editora: Paulus Editora.

COLL, C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

CURTO, L. M. et al. *Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o(a) professor(a) pode ensiná-las a aprender a ler*. Porto Alegre: Artmed, 2000.V.L.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.

PIAGET, J. & INHELDER, B. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

SMOLE, K. S., DINIZ, I. M. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001, 200 p.

FAYOL, M. *A criança e o número: da contagem à resolução de problemas*. Trad. Rosana Severino Di Leone. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

NOVAK, R. (ADAPT.). *BICHARADA*.IN: _____. TODA FAMÍLIA. SÃO PAULO:

EDIÇÃO DO AUTOR, 2001.

Revista Ciências Hoje das Crianças

Revista Nova Escola

UNIVERSO
Editora e Produtos Gráficos e Pedagógicos

Sites:

www.tarsiladoamaral.com.br

www.suapesquisa.com/biografias/tarsila_amaral.htm

www.suapesquisa.com/biografias/portinari.htm

<http://dominiopublico.gov.br>

<http://letras.terra.com.br/palavra-cantada>



Infantil 4
Pré I
4 anos

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Reconhecer e identificar o próprio nome;
- Identificar as letras que formam seu nome;
- Reconhecer as letras do alfabeto como signos próprios da linguagem escrita;
- Perceber que a palavra escrita serve para representar a palavra “falada”, ou seja, textos como histórias, parlendas e músicas;
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

Conversa com o(a) professor(a):

O trabalho com a linguagem ajuda na formação do sujeito e na interação que esse fará com as outras pessoas. Aprender a língua é mais do que aprender simples palavras; mas compreender seus significados culturais.

Na educação infantil, a oportunidade de falar, ler, escutar e escrever promove momentos de aprendizagem significativos e amplia a capacidade de expressão e comunicação da criança.

O nome, como uma marca que diferencia as pessoas, contribui para a formação da identidade. A apropriação da escrita do nome, quando é atendida como um conceito, não se dá rapidamente. O processo está intimamente ligado à percepção das distinções entre as pessoas, mas por ser um texto extremamente significativo para as crianças, deve ser aproveitado didaticamente para a apropriação da escrita e da leitura.

Nas atividades com parlendas, deve-se iniciar a aula contando às crianças que elas fazem parte da tradição oral, são falas breves, rimadas e algumas vezes repetitivas, nas quais predomina a sonoridade. Muitas parlendas são um convite ao movimento e à dança. As parlendas são muito úteis para propiciar a reflexão sobre fonema-grafema (relação entre o que se fala e o que se escreve). Sendo assim, um ótimo instrumento para o ensino do sistema de escrita. Além disso, uma característica das parlendas é a presença de rimas, o que facilita a percepção das relações sonoro-semânticas. As parlendas que estão sendo trabalhadas devem ser reproduzidas em cartazes disponíveis aos alunos. A sala de aula deve contemplar o rico contato com o mundo falado e escrito.

É importante ler, ou contar histórias para as crianças todos os dias, porque, assim, elas ampliam o conhecimento sobre narrativa, fatos, situações, personagens e lugares, incentivando a imaginação e a criatividade. Vale ressaltar que as crianças, nesta idade, acreditam que as imagens representam a história. Assim, é importante que os livros tenham ilustrações de qualidade e que o(a) professor(a) conte a mesma história quantas vezes as crianças desejarem, pois dessa maneira poderão se apropriar do conteúdo e da sequência dos acontecimentos.

As crianças, ao ouvirem contos, são capazes de associar situações atuais com experiências anteriores. Essa é uma oportunidade para que o(a) professor(a) explore a utilização de fantoches, dedoches, vídeos ou qualquer outro objeto para diversificar as condições para a realização da atividade. A preparação do ambiente é um fator que precisa ser levado em conta e deve ser planejado. O ideal é escolher a história antecipadamente: evite o improviso, trabalhe a voz, a entonação e a interpretação.

Orientações para as atividades propostas:

- Na **atividade crachá** o(a) professor(a) mostrará que a intenção é que todas as crianças fiquem sabendo os nomes dos colegas e como se escrevem.

- A canção **Ciranda Cirandinha** (roda da cultura infantil), foi escolhida por propiciar às crianças, de uma maneira lúdica e divertida, a apropriação dos nomes de todos os colegas, pois frequentemente, nessa faixa etária, as crianças, muitas vezes, se referem aos colegas como: “aquele menino” ou “essa menina”, ou “essa aí”, por exemplo.
- Na **atividade de montagem do nome**, oriente as crianças sobre a construção do nome com as letras móveis do encarte, a posição e a ordem correta das letras e a colagem. Pode-se consultar o crachá como suporte.
- Na atividade **de identificação da primeira e última letra do nome**, sugere-se que faça uma roda com as crianças para propor a atividade do “nome oculto”, que consiste em escrever o nome de uma criança, em uma tira larga de papel, em letra bastão grande e legível. Coloque a tira com o nome em um envelope (ou outro material que sirva para escondê-lo). Puxe a tira do envelope, mostrando uma letra de cada vez e pergunte: de quem é este nome? Que nome começa com esta letra? E assim por diante. Dessa forma, as crianças aprendem sobre a posicionalidade das letras do próprio nome e dos nomes das outras crianças, como também a identificar semelhanças e diferenças nos nomes.
- É muito importante que as crianças tenham uma **lista com os nomes dos(as) alunos(as) da classe** no caderno, para que possam consultá-la sempre que necessário. A lista deve ser legível em letra bastão.
- Quando a criança já reconhece como escrever seu nome e já tem alguma noção das letras dos nomes dos colegas, (o)a professor(a) começa um trabalho de quantidades de letras, utilizando a silabação do aluno, solicitando que **escreva o nome de algum colega de sala**.
- A **brincadeira da batata quente** é diferente da tradicional, quando o(a) professor(a) falar: Queimou! A criança que estiver com a bola deverá ir ao centro da roda, pegar o crachá de um colega e ler o nome que está escrito. Se a criança errar poderá tentar novamente com outro crachá e solicitar ajuda. O importante é que cada criança tenha a oportunidade de ler o nome e ao final da brincadeira escrever o nome de um(a) amigo(a) no caderno.
- Na **atividade comeu o pão**, pode-se questionar sobre as letras em comum dos nomes dos colegas da classe.
- As atividades de **pesquisa (Encarte)** devem ser compartilhadas em roda, onde o(a) professor(a) fará a leitura, caso o aluno não consiga relatar corretamente o que foi escrito por seus familiares. Os fatos pessoais devem ser valorizados e salientada a questão da história familiar e diferenças.
- Na **roda de conversa e canção brasileira** será levantada a importância dos nomes para os alunos, para o(a) professor(a) observar se a criança tem a noção dos nomes e sua importância.
- Na **atividade sobre nomes de música**, o(a) professor(a) orientará conversando sobre nomes de artistas, objetos, flores entre outros.
- No **contato e compreensão e na atividade brincando de espelho** o(a) aluno(a) será convidado(a) a se olhar, conhecer seu corpo, suas particularidades, assim como observam o colega. (EI03E005)
- Na **canção brasileira**, o(a) professor(a) cantará com os(as) alunos(as), orientando os procedimentos da brincadeira e, ao cantar uma parte do corpo, deve-se colocar a mão no lugar que foi indicado.
- A **roda de história do João e Maria** agrada muito as crianças dessa faixa etária. Deve-se contar trabalhando bem a entonação da voz e a interpretação. Após contá-la, pode-se sugerir uma dramatização e/ou reconto. Essa história proporciona trabalharmos algumas questões: o medo, a tomada de decisões e suas consequências, a necessidade de resolver problemas, o perdão etc. (EI03E002)
- Na **ilustração da história** o(a) professor(a) deixará a mente da criança viajar no seu mundo de faz de conta.
- A escrita espontânea dos **nomes de guloseimas** proporcionará ao(a) professor(a) a oportunidade de avaliar seu aluno, descobrir o que ele já sabe sobre a linguagem escrita e a partir daí fazer algumas

interferências. Depois de realizarem essa atividade, pode-se construir uma lista coletiva com nomes e imagens de doces, tendo o(a) professor(a) como escriba.

- Na **ilustração da atividade** o(a) professor(a) orientará que as crianças compartilhem seus medos, deixando que cada criança dê sua opinião do que o(a) colega pode fazer para enfrentá-la.
- O **jogo da memória** vai ajudar as crianças a estabelecerem correspondência entre imagem e escrita do nome das personagens de forma lúdica. Deve-se explorar as palavras antes do jogo, letra inicial, final etc.
- Na **atividade de ordenar sequência de imagens** as crianças poderão desenvolver o diálogo com seus colegas, lembrando as cenas e discutindo a ordem em que aparecem, estabelecendo sua opinião e recontando a história. Depois de montadas, pedir para que recontem a história, baseando-se nas cenas. (EI03CG04)
- Em **registrando**, o(a) professor(a) conversará com as crianças sobre quais histórias elas conhecem, em que existem bruxas e deixará que contem um pouco sobre a história, depois servirá de escriba para escrever os nomes da história na lousa, depois orientará a atividade.
- A **parlenda** que está sendo trabalhada deve ser reproduzida em cartaz disponível aos alunos, ou escrita na lousa com letra bem grande. Deve-se deixar que explorem o texto. Ao recitar as parlendas, apontar as palavras no cartaz/ou lousa e pedir para que façam o mesmo em seu texto, colocando o dedo para acompanhar a leitura. Após várias leituras, pedir para encontrarem determinadas palavras, exemplo: a palavra PÃO, BRUXA. Dar pistas como: começa com a letra da BRUNA etc. Depois de decorarem a parlenda, incentivá-los a ler individualmente ou para um colega. Esse tipo de texto proporciona o trabalho com rimas de maneira lúdica. Pode-se pedir para que pintem as palavras que rimem com cores iguais, ou apenas circulem as rimas. (EI02EF08)
- Após a execução da **atividade de ligar figuras que rimem**, pode-se propor uma brincadeira de encontrar outras rimas, como: para nomes, objetos presentes na sala etc.
- A **poesia “Que sujeira”** deve estar exposta em cartaz na sala de aula e deve-se ler com as crianças apontando as palavras. Pedir para que leiam acompanhando seu texto e mostrando com o dedo as palavras. Na elaboração da **lista de animais** presentes no texto, o(a) professor(a) será o escriba, mas contará com a participação dos alunos. Deve-se questionar o nome dos bichos, que letra começa, termina etc.
- Em **pesquisando**, a **receita trabalhada** apresentará um tipo diferente de texto (instrucional) e deve-se questionar a criança sobre qual finalidade desse texto. As crianças poderão trazer outras receitas de casa e montar um único livro de receitas da sala, com as devidas colaborações dos alunos. Pode-se fazer ou não algumas receitas. O livro poderá ser ilustrado e será mais um portador textual coberto de significado.
- Na **parlenda da coruja** foi colocada uma imagem de uma corujinha feita com rolo de papel. Assim, fica como sugestão para os(as) professores(a) confeccionarem.
- A **atividade** é para firmar o que os alunos já sabem escrever.
- A **poesia “A dona aranha”** deve estar exposta em cartaz na sala de aula, deve-se ler com as crianças apontando as palavras. Solicite para que leiam acompanhando seu texto e mostrando com o dedo as palavras. Deve-se questionar cada estrofe concluída, que letra começa, termina etc.

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Realizar contagem oral nas brincadeiras e em situações em que isso se faça necessário;

- Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram;
- Ampliar o conhecimento de número, linguagem matemática e seus símbolos presentes no cotidiano;
- Fazer registros numéricos de forma convencional e não convencional;
- Utilizar vocabulário pertinente ao participar de jogos e brincadeiras;
- Explorar diferentes procedimentos para comparar grandezas;
- Identificar pontos de referência ao explorar o ambiente, para situar-se e deslocar-se no espaço;
- Observar e conhecer formas geométricas em diferentes ambientes;
- Identificar e nomear cores secundárias.

O ensino lúdico da matemática, por meio de jogos, parlendas, cantigas e brincadeiras, possibilita que se estabeleça um vínculo com todas as áreas do conhecimento. Além de favorecerem as noções matemáticas, o trabalho com as brincadeiras e jogos devem servir para que os alunos ampliem suas competências pessoais, entre elas as corporais e as espaciais.

A ampliação da noção de espaço, além de fazer com que a orientação corporal da criança evolua assim como, a possibilidade de estabelecer uma coerência entre os objetos pode também efetuar operações com eles; movimentá-los, situá-los e percebê-los espacialmente.

Enquanto brinca, a criança pode ser incentivada a realizar contagens, comparação de quantidades, identificar Algarismos, adicionar pontos que fez durante a brincadeira, perceber intervalos numéricos, isto é, iniciar a aprendizagem de conteúdos relacionados ao desenvolvimento do pensar aritmético.

O desafio para o(a) professor(a) no ensino da matemática é construir, reinventando o conhecimento, e adequar as estratégias de acordo com a necessidade apresentada por cada grupo.

Segundo Kamii (2009) “assim como cada criança tem de reinventar o conhecimento para apropriar-se dele, cada professor precisará construir sua maneira própria de trabalhar...”.

Orientação para as atividades propostas:

Em **compartilhando saberes**, o jogo de boliche é para as crianças uma atividade muito motivadora. Além da organização necessária, desde a formação das equipes, das garrafas e para a marcação de pontos, a criança é estimulada em sua inteligência corporal na medida em que precisa controlar movimentos de pernas e braços, adequar a força do arremesso da bola e perceber distâncias entre ela e as garrafas e entre as garrafas, anotar quantidades etc.

Para realizar a brincadeira “**Um caminhão de laranja passou por aqui?**”, o(a) professor(a) pode iniciar perguntando aos alunos se conhecem essa brincadeira. É importante que conheçam de memória o texto que utilizarão para brincar. O texto poderá ser escrito em um cartaz fixado na sala de aula, que proporcionará às crianças a aproximação com a sequência numérica e memorização do texto. Uma das possibilidades para brincar é providenciar um caminhão de brinquedo e tampinhas, que serão as laranjas ou outros objetos que as substitua, por exemplo, confeccionar bolinhas de papel crepom junto com as crianças. A criança falará a quantidade cinco, por exemplo, e o(a) professor(a), juntamente com a criança, pegará cinco laranjas do caminhão, realizando a contagem. Nas primeiras vezes, o(a) professor(a) deverá brincar junto com as crianças e, depois, intervir somente quando necessário.

Outra possibilidade para brincar é pedir para as crianças se sentarem uma ao lado da outra, de mãos esticadas e fechadas (como se faz na brincadeira de pomponeta). Escolhe-se uma criança que, tocando as mãos dos colegas, perguntará:

- O caminhão de laranja passou por aqui?

A criança, cuja mão será tocada ao final da pergunta, responderá:

- Passou.

A criança que fez a pergunta inicial pergunta novamente:

- Quantas laranjas você comprou?

Na mão da criança que terminar a pergunta, responde:

- Cinco, por exemplo.

A criança escolhida no início da brincadeira conta até cinco, tocando nas mãos dos colegas. Quando tocar a mão de um deles no final da contagem, esconderá a mãozinha. As crianças que esconderem as duas mãos estarão “livres”. E assim a brincadeira continua até que sobre somente uma mão.

Para escrever os números que aparecem na parlenda “**Um, dois, feijão com arroz...**”, o(a) professor(a) deverá escrever o texto em cartolina, brincar e fazer a leitura várias vezes, para que possam memorizá-lo. Se possível, fazer números móveis para completá-la, sempre que brincarem com a parlenda. A atividade no caderno compartilhado poderá ser realizada em pequenos grupos, para que o(a) professor(a) possa acompanhar as estratégias e os registros realizados pelos alunos. (EI02ET07)

A parlenda “**Salada, Saladinha**” é uma brincadeira muito divertida, envolvendo contagem e números, que pode ser utilizada como forma de aproximação da criança com a sequência numérica oral. As brincadeiras são fontes riquíssimas que devem estar inseridas e integradas no cotidiano da criança. Para brincar com a parlenda, duas crianças baterão a corda para outro colega pular, cantando. O(A) professor(a) deve manter o mesmo procedimento com as parlendas e cantigas citadas nas brincadeiras do caderno compartilhado, pois a escrita em um cartaz e a leitura compartilhada pelo(a) professor(a) e alunos, amplia o conhecimento numérico da criança, a partir do conhecimento prévio que já possui.

Para realizar a atividade “**Pesquise e registre**” (número da camiseta, número do calçado etc.), o(a) professor(a) poderá fazer um cartaz e registrar os dados numéricos, trazidos pelos alunos, para que possam acompanhar a leitura e escrita dos números, comparar quantidades, pensar sobre situações que o(a) professor(a) problematizará etc. Para as crianças, os aspectos mais importantes da numeração são os que fazem parte de sua vida. Pesquisar onde os números são encontrados, investigar como são organizados e onde os utilizamos. É tarefa fundamental para que as crianças iniciem o entendimento sobre o sistema de numeração. Os números estão presentes em nosso dia a dia, nos telefones, placas dos automóveis, na etiqueta de preços, teclado do computador, contas diversas, com os quais as crianças devem estar em contato, interpretando e atribuindo significados.

A **atividade** em que é solicitado que se registre o número de meninos e meninas da sala, trabalhará a memória da criança além da contagem.

A **roda de leitura** dos dez saczinhos deve ser confeccionada em cartaz ou escrita na lousa e lida por todos, com isso o professor vai observando que números são escritos também com letras.

Atividade jogo da memória, além de ser um jogo da memória com números, ainda tem a pronúncia dos numerais de 1 a 10, assim a criança exercita a memória e aprende a reconhecer os números e quantidades.

A canção **Boneca de Lata** é mais uma possibilidade para ampliar o contato das crianças com números e contagens, aproximando-as com a sequência numérica oral. A recitação oral da sucessão dos números é uma importante forma de aproximação da criança com o sistema numérico, mas para evitar a mecanização, é necessário que a criança compreenda o sentido do que está fazendo. O desafio para a recitação de uma parlenda depende dos conhecimentos prévios da criança e, para a aquisição de novas aprendizagens, é necessário que o(a) professor(a) crie novas situações, para que o aluno avance em seus conhecimentos.

As próximas três atividades propostas para contagem e registro, **Crianças Escondidas no Parque, Parques Coloridos, Roupas no Varal**, permitem que as crianças estabeleçam correspondências e façam registros numéricos. O(A) professor(a) pode realizá-las em pequenos grupos, observando as estratégias que

utilizam para chegar a um resultado e auxiliá-las para reorganizar as respostas por meio de intervenções, quando houver necessidade. (EI03ET04)

Na brincadeira **Brincando com as Cores**, o(a) professor(a) deverá escolher um espaço adequado e amplo para que as crianças possam se deslocar, de um lugar para outro, sem se machucarem. As regras da brincadeira devem ser lidas, sem explicações. Posteriormente, o(a) professor(a) pode questionar como se brinca e se alguém gostaria de explicar as regras para os colegas do grupo. Se possível, registrar as regras da brincadeira em folha de cartolina, fixar na sala de aula para que crianças de outros grupos também possam compartilhar a brincadeira.

Nas atividades propostas para **Medir Distâncias**, primeiramente, os alunos utilizarão unidades de medida não convencionais, como passos e palitos para compararem distâncias e tamanhos. A partir dessa prática, o(a) professor(a) deve propor situações problema, para que as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas. O uso de uma unidade de medida convencional deve aparecer como resposta ao perceberem que a utilização de diferentes unidades de medida não convencionais resultam em diferentes medidas de um mesmo objeto. As crianças só aprendem sobre medidas, medindo, observando e comparando objetos. Ao comparar objetos, deve estar atentas a questões: “Quantas vezes cabem?” “Qual é o peso?” “Qual é a altura?” etc. Esses conhecimentos são importantíssimos e devem estar presentes durante todo o trabalho com medidas. (EI03ET08)

A atividade para **Desenhar a Escola, o Parque e a Sala de Aula** requer, anteriormente, que o(a) professor(a) explore muito bem esses espaços com os alunos. Deve passear pela escola e levantar questionamentos sobre a localização, caminhos percorridos, objetos próximos e encontrados, formas, dimensões etc. Essa atividade deve ocorrer com frequência, para que possam, gradativamente, organizar e representar seus deslocamentos. Uma rica exploração nesse campo possibilita à criança construir sistemas de referência mentais mais elaborados, que permita, a ela, estreitar as relações entre o observado e o representado. O trabalho com o espaço também pode ser feito, por meio de situações que utilizem fotos, desenhos, alguns tipos de mapas para descrição e representação de caminhos, itinerários, lugares, localizações etc. Nesse caso, indicamos a brincadeira **Caça ao Tesouro**, com o objetivo de encontrar um objeto ou brinquedo, explorando o espaço por meio de pistas que levem as crianças a um determinado caminho/local. O(A) professor(a) inicia a brincadeira com as indicações e o vocabulário adequado - dentro de, perto de, ao lado de, por exemplo. Posteriormente, as crianças podem esconder objetos e elaborar as pistas. O(A) professor(a) pode ajudá-las a colocarem seus gestos em palavras - “onde é lá?” e faz perguntas como: “em cima ou embaixo da mesa?”, “perto ou longe do parque?” “Vocês encontraram o objeto? Por que acha que não o encontraram?”. As pistas utilizadas com intenção de descrever a posição dos objetos podem ser orais (vocabulário específico) ou gráficas (símbolos, palavras escritas etc.) (EI02ET04)

Nas **atividades jogo da velha e história da serpente**, tudo é válido para aguçar a perspicácia e inteligência da criança, desenvolvendo um trabalho coletivo e a flexibilidade do corpo da criança.

As medidas estão muito presentes na vida das crianças. Receita é um dos recursos utilizados, em que as crianças têm contato com alguns aspectos das medidas. Ao observar a confecção de uma receita, por um adulto, a criança entra em contato com tamanhos, pesos, volumes, temperaturas diferentes. Partindo dessa prática, o(a) professor(a) deve propor situações problema envolvendo diferentes unidades de medida: tempo de cozimento e quantidade dos ingredientes: colher, xícara, copo, quilograma, litro, pitada etc. Ao confeccionar a **Receita de Tinta Caseira**, o(a) professor(a) aproveitará para realizar as **Misturas das Cores**. Para ensiná-las, o melhor é começar com as combinações simples. Tente amarelo com azul, por exemplo. Pode-se brincar com a mistura da comida também. Misturar *ketchup* e mostarda para ver o que acontece. Deixe as crianças brincarem e rapidamente aprenderão a misturar cores, para criar outras. Outra opção é colocar num copo ou outro recipiente transparente anilina e deixar que experimentem diferentes combinações de cores.

O trabalho com **Formas Geométricas** pode ser iniciado com a observação de obras de arte ou de formas encontradas na natureza em flores, teias de aranha, casas de abelha ou em construções, mosaicos, pisos etc. Explorar os espaços da escola e desvendar formas geométricas é outra opção de atividade bem significativa. Outras atividades: espalhar formas geométricas coloridas pela sala de aula ou outro local da escola, e

pedir que as encontrem e nomeiem os atributos como forma e cor; esconder algumas formas geométricas, mostrar uma forma e a turma deve encontrar a mesma forma mostrada; colocar formas geométricas coladas com fita crepe na camiseta ou amarradas com barbante, como um colar no pescoço, e pedir para achar as mesmas formas espalhadas em um determinado espaço; realizar um bingo com formas geométricas ou propor que construam uma sequência com elas, são propostas de brincadeiras que as crianças irão gostar muito.

Os blocos lógicos também podem ser explorados para observarem formas, espessuras, tamanhos, cores e realizar construções diversas.

Trabalhar a representação de objetos é importante para desenvolver a visualização deles, isto é, precisamos saber representar objetos para poder visualizá-los. Pode-se levar caixas de diferentes tamanhos e formatos, como de creme dental ou fósforo, e pintar cada lado da caixa de uma cor diferente. Entregar uma caixa para cada aluno ou grupo e pedir que representem o que enxergam quando olham para a caixa. (EI02TS02)

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Refletir sobre suas concepções e formular novas representações do mundo por meio de situações de aprendizagem que fomentem a curiosidade, a descoberta do novo, a busca e formulação de explicações para os fenômenos e acontecimentos do mundo natural e social;
- Conhecer e identificar os bichinhos que moram nos jardins, nas hortas etc;
- Respeitar os seres vivos que nos cercam tornando-se consciente da necessidade de preservação do meio ambiente;
- Despertar nos alunos o interesse pela pesquisa, pelos livros e pela leitura de histórias;
- Distinguir animais nocivos, domésticos, selvagens e outros;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.

As crianças têm uma curiosidade natural sobre os seres vivos em geral e é importante garantir que o interesse da criança seja explorado para a construção do conhecimento, criando momentos em que ela possa expressar suas opiniões, levantar hipóteses, assim estabelecendo relações entre os seres vivos e o meio ambiente.

Orientações para as atividades propostas:

Em **compartilhando saberes**, o(a) professor(a) levantará questões sobre **animais em extinção**, após a leitura compartilhada, o(a) professor(a) poderá fazer uma lista com os **nomes dos animais** citados pelos alunos e colar numa folha para leituras futuras e pesquisar sobre o modo de vida, depois com as crianças, questionar sobre animaizinhos que eles têm, ou que gostariam de ter, e desenhá-los.

Compartilhando saberes, em roda de conversa com as crianças, conversar sobre o que eles acham que são plantas carnívoras e tirar as dúvidas em coletivo.

Na **atividade** o(a) professor(a) deve conversar sobre quais bichinhos que as crianças conhecem e pesquisar sobre seu modo de vida.

Na **roda de curiosidades** o(a) professor(a) deve conversar sobre quais bichinhos podemos encontrar nos jardins. Questione: Você tem um jardim em casa? Você já viu alguns desses bichos de perto? Você tem medo de algum deles? Será que eles existem apenas nos jardins? Você sabe qual a importância deles para a natureza?

Depois desses questionamentos, levar os alunos para um passeio pela escola ou jardim próximo dela para observarem esses pequenos animais. Peça que observem bem suas cores, tamanhos e como se locomovem.

Quando retornarem para a classe, pedir para desenharem o que observaram. São bichos que rastejam, voam, caminham ou outros?

No **Você sabia?, canção brasileira e atividade**, orienta-se a proposta de trabalho sobre o conteúdo transformações das borboletas, envolvendo o desenvolvimento de oralidade, a montagem de sequência do processo de metamorfose e o desenvolvimento de habilidades motoras, pois o(a) professor(a) deve observar se a criança consegue sequenciar o ciclo de vida da borboleta, desenvolvendo habilidades motoras através de recorte e colagem, além de estimular o desenvolvimento da oralidade através de roda de conversa.

Na atividade, observando a **capa do livro Bichos de Jardim, de Ana Michaelis e Roseli Tuan**, pergunte quais bichinhos de jardim você vê? O(A) professor(a) vai organizar a sala e orientar os alunos para criar bichinhos de jardim com massinha de modelar.

Após uma roda de leitura no **contato e compreensão** sobre as joaninhas, perguntar para as crianças que outros bichinhos elas conhecem e desenhá-los no quadro do caderno.

No quem **conta um conto, aumenta um ponto?** o(a) professor(a) irá estimular e aguçar a criatividade da criança, mostrando as imagens do caderno. Vai junto com os(as) alunos(as) criar uma história compartilhada por todos, na qual o(a) professor(a) será o(a) escriba desse conto.

No **compartilhando saberes, nas atividades que seguem e curiosidade**, em roda de conversa, pedir para que as crianças observem as imagens. Estimulá-las a falar sobre as hipóteses que têm sobre seres vivos e seres inanimados. Em seguida, o(a) professor(a) deve fazer um levantamento acerca dos animais que possuem vida e que podem estar em nosso convívio, registrando os nomes em um cartaz para fixar na sala de aula. Após o levantamento desses dados, questionar que outros animaizinhos as crianças conhecem e se eles podem viver em nossa companhia. Qual a característica deles? Têm pelos, escamas ou penas? São venenosos? Em seguida pedir para que destaquem o quebra-cabeça do encarte, brinquem e efetuem a atividade solicitada.

Compartilhando saberes, o(a) professor(a) conversará com as crianças sobre animais domésticos e selvagens. Para isso, pedir que cada aluno(a) traga de casa figuras de animais. Em uma roda de conversa, fazer a separação por categoria perguntando: Onde vive? O que ele come? Como ele é útil para a natureza? Ele é perigoso? Quanto tempo você acha que ele vive? É um animal doméstico ou selvagem? Após a discussão com o grupo, o(a) professor(a) poderá produzir um texto coletivo sobre um animal escolhido pelas crianças da classe.

Observar os bichinhos que vivem nos jardins é uma atividade que dá muito prazer aos alunos. O(A) professor(a) poderá fazer um passeio fora da sala de aula para tentar encontrar alguns insetos que vivem na grama ou no jardim. Se não for possível encontrar nenhum inseto, pedir aos alunos para fazerem essa observação em casa ou em um parque. Ao concluírem a observação, fazer grupos de 4 crianças, entregando a elas folhas de papel pardo para que **construam um jardim** colando folhas, grama, gravetos e desenhando insetos.

O **combate à dengue** é um dever de toda a comunidade, portanto é papel da escola reforçar informações que ajudem nessa tarefa. Discutir com os alunos, observando as figuras, se há lugares nas casas que podem estar servindo de criadouro, e o que as crianças podem fazer para eliminá-los.

O(A) professor(a) poderá fazer um passeio fora da sala de aula para tentar encontrar alguns insetos que vivem na grama ou no jardim. Se não for possível encontrar nenhum inseto, pedir aos alunos para fazerem essa observação em casa ou em um parque. Aproveitar e firmar sobre o tema “dengue”, lembrando que é um assunto de necessidade constante, pois temos de realizar uma mudança cultural nas crianças.

Sugestões de atividades:

Fica a critério do(a) professor(a) pesquisar textos informativos e levar para a sala de aula e dialogar sobre as classes dos animais, características, reprodução e alimentação.

Também poderá fazer dobraduras de animais, criar animais de material reciclável, utilizar argila e massa de modelar para a confecção de animaizinhos ou brincadeiras, como imitar movimentos e sons de animais.

Ao observar o quadro **“Família Reunida”**, de Almeida Júnior, os alunos terão a oportunidade de conhecer alguns hábitos de famílias de outra época. O(A) professor(a) poderá solicitar que os alunos tragam **fotos antigas** de seus familiares para comparar como eram as casas e as vestimentas das pessoas retratadas.

Ao levantar questões sobre como é organizada a família dos alunos, o(a) professor(a) deve ter o cuidado de criar um clima acolhedor para as diferenças. É preciso também enfatizar o respeito pela história dos membros mais velhos da família e a importância do **convívio com os avós**.

Após a leitura do livro **“As Famílias do Mundinho”**, solicitar aos alunos que desenhem os membros da sua família. Depois que a criança terminar o desenho, o(a) professor(a) deverá anotar o nome de cada membro retratado, incentivar a criança a mostrar seu desenho para a turma e falar sobre sua família. (EI03ET06)

Fazer um **autorretrato, identificar e escrever o próprio nome e falar de suas preferências** faz com que a criança se reconheça cada vez mais como um ser importante e único.

O(A) professor(a) pode incentivar a busca de objetos que fazem parte da **história da criança**, de quando era bebê e pedir para que tragam um desses objetos, que normalmente são guardados com carinho pela família, para que montem uma exposição. Durante a exposição poderão contar algo interessante sobre o objeto.

A poluição é um dos problemas mais sérios que a humanidade enfrenta atualmente, mas é claro que esse problema não começou agora. Na realidade é um processo que começou há décadas, basicamente pela ação desordenada do homem na natureza. Em **contato e compreensão, canção brasileira, cultura visual, roda de conversa e atividades**, levantar questões sobre combate a poluição, estimulando as crianças a refletirem sobre o que podemos fazer para ajudar o planeta.

Na **atividade** dobradura de peixe o(a) professor(a) explicará sobre os peixes, como respiram na água, como é seu corpo, depois fará uma atividade envolvendo dobradura.

Na **cultura visual e atividades**, será tratado a poluição da água, que ocorre principalmente pelo derrame de produtos químicos, resíduos da atividade agrícola, comercial, industrial ou residencial na água. Os produtos químicos e tóxicos entram facilmente na cadeia alimentar quando são ingeridos por pequenos animais, que se alimentam por filtração. Outro fator de poluição da água é o lançamento de detritos humanos e de animais através de esgotos que desembocam em praias e rios, contaminando pessoas e provocando doenças graves. O combate a esse tipo de poluição é o mais difícil, devido à extensão dos oceanos e da dificuldade de controle de emissão de resíduos na água.

Na **atividade** coleta seletiva será apresentado à criança as formas de ajudar a separar materiais, o(a) professor(a) em roda de conversa explicará ao aluno que ele também pode ajudar o meio ambiente fazendo a coleta de lixo seletiva em sua casa. Coloque todo o material que pode ser reciclado (plástico, papel, vidro e metal) em uma caixa ou sacola, deixando o lixo úmido separado. Quando a caixa ou sacola estiver cheia, entregue a algum catador, ou em algum posto de coleta.

Atualmente muitas cidades possuem caminhões de lixo especializados em recolher apenas o lixo reciclável e levá-los a indústrias onde serão reciclados.

Na **atividade do rio limpo ou sujo e dobradura de barquinho** o(a) professor(a) desenvolverá o trabalho de equipe e motor por meio de brincadeiras.

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Estimular a participação durante as atividades e promover novas situações visando a ampliar os conhecimentos por meio do contato com objetos e materiais diversos;
- Conhecer a linguagem abordada **no trabalho do artista**;

- Fazer a leitura de imagem das obras do artista e despertar o interesse da criança pelas produções artísticas;
- Produzir trabalhos tendo como referência as obras dos artistas Aldemir Martins e Inos Corradin.

Dar à criança a oportunidade de acesso a conhecimentos historicamente construídos no fazer artístico, possibilita a apreciação, contextualização e recriação de obras de arte de artistas consagrados.

Possibilita também envolver-se de forma prazerosa.

Orientações para as atividades propostas:

Após a observação da tela **“Pássaro”**, de Aldemir Martins, os alunos terão a oportunidade de saber um pouco da vida do artista e na **atividade** fazer uma releitura do quadro utilizando cores e formas que escolher.

O(A) professor(a) deverá pedir que as crianças observem as obras **O gato e a bola**, e **O gato e o peixe** do artista Inos Corradin. Conversar com elas sobre suas obras e dizer que os animais aparecem em várias telas. Questionar os alunos sobre as cores utilizadas, que objetos e animais aparecem nas obras. Perguntar se elas gostam do animal retratado e se têm algum em casa.

Na atividade **O que está faltando no animalzinho?** (gato), o(a) professor(a) vai orientar as crianças para que completem, do seu jeito, as partes que estão faltando, para depois colorir a imagem com cores de sua preferência. (EI03TS02)

A poesia **“As Borboletas”**, de Vinicius de Moraes, é muito apreciada pelas crianças pelo som das rimas. Depois de repeti-la algumas vezes, o(a) professor(a) poderá observar que os alunos conseguem declamar os versos facilmente.

A pintura surpresa do **explorando cores** deve ser realizada, de preferência, em papel laminado e depois colada na folha do caderno compartilhado.

Algumas canções auxiliam na percepção corporal, na nomeação das partes do corpo e incentivam movimentos. Ao solicitar que as crianças desenhem ou **montem o corpo** de bonecos ou de figuras humanas, o(a) professor(a) estará incentivando o desenvolvimento dessa percepção.

A **atividade** sobre **completar o desenho, atividades que se encontram no encarte e atividade de recorte de revista**, buscam trabalhar o tema do corpo humano com as crianças, pois elas já têm uma curiosidade natural sobre o tema, e pode ser estimulada e ajudará a abordar outros temas relacionados, como saúde, higiene, identidade e também diferenças raciais. O(A) professor(a) pedirá que a criança, de acordo com a música cantada, complete o desenho do caderno. (EI03CG04)

Nas **imagens da arte e rodas de conversa**, sobre os artistas *Milton Dacosta* e *Tarsila do Amaral*, o(a) professor(a) pode trabalhar o corpo e cores de forma interdisciplinar, como mencionado, abordar o tema do corpo humano com as crianças permite uma possibilidade imensa de atividades e que, realmente, podem se tornar parte de vários projetos.

Na **atividade em quem eu estou pensando?**, o(a) professor(a) estimulará a cognição das crianças, em que terão que fazer perguntas e ficar atentas às respostas, depois farão o desenho de quem acham que é.

Na **atividade recordação**, o(a) aluno(a) desenhará um colega para guardar de recordação.

Na **atividade barangandã e peteca**, o(a) professor(a) irá trabalhar com papel rasgado e amassado, sempre estimulando a criança a fazer seu próprio brinquedo, depois fará brincadeiras com o material confeccionado.

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Apreciar vários gêneros musicais;
- Memorizar as letras das músicas;
- Participar de situações de identificação de fontes sonoras diversas;
- Utilizar gestos para cantar, expressando-se livremente;
- Desenvolver a percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança e outros movimentos.

A linguagem musical na educação infantil contribui para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Propicia também a descoberta das linguagens sensitivas, tornando a criança cada vez mais criativa, que inventa meios de resolver suas próprias dificuldades.

Orientações para as atividades propostas:

Em **sons e movimentos e na música pé com pé**, inicialmente o(a) professor(a) pode propor uma experiência de ficarem em silêncio e ouvir os barulhos do ambiente e do próprio corpo.

Depois, questionar sobre a origem dos sons, se eles são todos iguais e como seria viver sem eles. Perguntar individualmente qual o som que identificou e se consegue reproduzi-lo.

Na atividade **O Sítio do Seu Lobato**, após **Identificar os sons e movimentos dos animais**, o(a) professor(a) irá apresentar um CD, DVD ou outros recursos que mostrem os movimentos e **sons produzidos pelos animais**. O(A) professor(a) poderá também propor a brincadeira SENHOR CAÇADOR.

Na atividade **O corpo também produz sons**, o(a) professor(a) vai pedir que as crianças observem o som produzido na imagem e que elas imitem, com a voz, o som apresentado. Pode propor também brincadeiras nas quais as crianças produzam sons com as mãos, os pés e a boca. (EI03CG03)

Referências bibliográficas:

- MARTINS, Claudio/Alencar, Jackson de, *Brincando com Parlendas*. Editora: Paulus Editora.
- COLL, C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CURTO, L.M. et al. *Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o(a) professor(a) pode ensiná-las a aprender a ler*. Porto Alegre: Artmed, 2000.V.L
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- PIAGET, J. & INHELDER, B. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.
- SMOLE, K.S., DINIZ, I. M. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2000, 200 p.
- FAYOL, M. *A criança e o número: da contagem à resolução de problemas*. Trad. Rosana Severino Di Leone. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC, 2000.
- Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes e Música
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Vera Lúcia Gomes Klein e Luisa Massarani, *Botânica Sistemática / Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Ciência Hoje/RJ*.
- As famílias do mundinho*, Ingrid Bisemeyer Bellinghausen.
- MOTEIRO, Ana Maria. *Professores de história: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro.

Sites:

- www.tarsiladoamaral.com.br
- <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,livro-mostra-280-especies-de-insetos-em-350-imagens-imp>
- <http://letras.terra.com.br/palavra-cantada>
- <http://dominiopublico.gov.br>
- <http://letras.mus.br/a-turma-do-seu-lobato>
- www.inoscorradin.com.br/portugues/
- www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/borboletas
- www.e-biografias.net/almeida_junior/



Infantil 5

Pré II

5 Anos

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Reconhecer e identificar o próprio nome;
- Identificar as letras que formam o seu nome;
- Reconhecer as letras do alfabeto como signos próprios da linguagem escrita;
- Perceber que a palavra escrita serve para representar a palavra “falada”, ou seja, textos como histórias, parlendas e músicas;
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Interessar-se por escrever palavras mesmo de forma não convencional.

Conversa com o(a) professor(a)

O trabalho com a linguagem ajuda na formação do sujeito e na interação que esse fará com as outras pessoas. Aprender a língua é mais do que aprender simples palavras; mas compreender seus significados culturais. Na educação infantil, a oportunidade de falar, ler, escutar e escrever promove momentos de aprendizagem significativos e amplia a capacidade de expressão e comunicação da criança.

O nome, como uma marca que diferencia as pessoas, contribui para a formação da identidade. A apropriação da escrita do nome, quando é atendida como um conceito, não se dá rapidamente. O processo está intimamente ligado à percepção das distinções entre as pessoas, mas por ser um texto extremamente significativo para as crianças, deve ser aproveitado didaticamente para a apropriação da escrita e da leitura.

As crianças, em geral, nesta idade, sabem seus nomes e sobrenomes, porém, podem não saber o que significa ter um sobrenome, ou seja, que muitas vezes é o mesmo para muitas pessoas da família do pai ou da mãe e que isso envolve pertencimento e identidade. Que tal refletir sobre esse assunto?

- Em que medida as crianças percebem a existência do tronco familiar?
- Quais são as pessoas que fazem parte de uma família?
- Quais pessoas que as crianças conhecem e quais desconhecem?
- Com quem convivem, brincam ou passeiam?
- Como veem suas famílias em suas características?
- Como se veem em suas famílias?
- Com quem acham que se parecem?

A intenção com a apresentação do trabalho com nome é socializar os conhecimentos prévios das crianças, ou seja, compartilhar os nomes, saber de suas preferências sobre eles, saber qual composição das famílias, que provavelmente são diferentes, umas das outras, em sua constituição.

Com esses procedimentos procura-se criar condições para que as crianças agreguem novos conhecimentos aos que já têm e valorizem as igualdades, diferenças e preferências, por serem características do ser humano.

Nas atividades com parlendas, deve-se iniciar a aula contando às crianças que elas fazem parte da tradição oral, são falas breves, rimadas e algumas vezes repetitivas, nas quais predomina a sonoridade. Muitas parlendas são um convite ao movimento e à dança. As parlendas são muito úteis para propiciar a reflexão sobre fonema-grafema (relação entre o que se fala e o que se escreve). Sendo assim, um ótimo instrumento para o ensino do sistema de escrita. Além disso, uma característica das parlendas é a presença de rimas, o que facilita a percepção

das relações sonoro-semânticas. As parlendas que estão sendo trabalhadas devem ser reproduzidas em cartazes disponíveis aos alunos. A sala de aula deve contemplar o rico contato com o mundo falado e escrito.

É importante ler, ou contar histórias para as crianças todos os dias, porque, assim, elas ampliam o conhecimento sobre narrativa, fatos, situações, personagens e lugares, incentivando a imaginação e a criatividade. Vale ressaltar que as crianças, nesta idade, acreditam que as imagens representam a história. Assim, é importante que os livros tenham ilustrações de qualidade e que o(a) professor(a) conte a mesma história quantas vezes as crianças desejarem, pois desta maneira poderão se apropriar do conteúdo e da sequência dos acontecimentos.

As crianças, ao ouvirem contos, são capazes de associar situações atuais com experiências anteriores. Essa é uma oportunidade para que o(a) professor(a) explore a utilização de fantoches, dedoches, vídeos ou qualquer outro objeto para diversificar as condições para a realização da atividade. A preparação do ambiente é um fator que precisa ser levado em conta e deve ser planejado. O ideal é escolher a história antecipadamente: evite o improviso, trabalhe a voz, a entonação e a interpretação.

Orientações para as atividades propostas

- No **contato e compreensão e compartilhando saberes**, o(a) professor(a), vai introduzir sobre o significado dos nomes e as características que cada pessoa tem, explicando que cada indivíduo é diferente do outro e pensa diferente, e que a criança deve respeitar essas diferenças.
- Na **atividade de montagem do nome** oriente as crianças sobre a construção do nome com as letras móveis do encarte, a posição e a ordem corretas das letras e a colagem. Pode-se consultar o crachá como suporte.
- O **crachá** deve ser utilizado durante o período de adaptação das crianças na escola e nas ocasiões em que a identificação se faz necessária, como passeios fora da escola. É importante que o(a) professor(a) também tenha um crachá, pois a identificação é para todos.
- Em **lendo a poesia Nome de Gente (1990), de Pedro Bandeira e em registrando**, deve ser explorado, com ludicidade, ou seja, muitas das crianças podem não ter pensado que seria possível ter outro nome e se gostam, ou não, do nome que têm. De toda forma, esse é um momento de falar sobre os nomes. É necessário ter atenção para não deixar que as crianças ridicularizem umas às outras, mas que possam se divertir com os nomes indicados ou criados.
- A **atividade** é uma forma de deixar bem claro como o nome da criança é escrito, quais letras estão no seu nome e que o nome dos(as) colegas podem ser bem parecidos em quantidade e letras.
- Em **conversando, atividade e escrita coletiva**, o(a) professor(a), explicará as crianças sobre os sobrenomes e documentos
- O(A) professor(a) nessa **atividade** deve escrever em um cartaz os nomes de todos alunos da sala de aula, para observação e confecção do que foi solicitado.
- Na atividade **Bingo de Nomes**, o(a) professor(a) deverá ofertar o alfabeto móvel para que as crianças escolham quais letras querem colocar nos espaços da cartela. Depois de terem escolhido, pedir para que copiem as letras. Explicar os procedimentos da brincadeira e, ao cantar uma letra, deve-se escrevê-la na lousa para observação.
- Na **cultura visual**, o(a) professor(a) deve conversar com as crianças sobre a constituição das diferentes famílias (que podem aparecer na conversa), sem estranhamentos, pois, atualmente, o pai ou a mãe que moram na mesma casa que a criança, podem ser pais de um dos irmãos e não de outro, tem fotos antigas e atuais em casa?
- As **atividades** podem se iniciar, com o(a) professor(a) retomando o conceito de retrato e fazendo com

que as crianças falem dos conceitos que aprenderam e da experiência de retratar alguém. Pergunte se elas acham que um retrato feito pelos colegas seria igual a um feito por eles próprios. A partir das falas dos alunos, introduza o conceito de autorretrato para nomear o exercício de retratar a si mesmo. O(A) professor(a) pode seguir o roteiro abaixo, que se trata de um breve resumo dos principais pontos levantados no livro de ANTON, Kátia. Espelho do Artista [Autorretrato]- São Paulo: Cosac Naify, 2004.

- Autorretrato é uma forma de registro em que o modelo é o próprio artista. Existe há muito tempo, pois é natural do ser humano a necessidade de deixar algum registro de sua própria imagem, mesmo depois de sua passagem pela vida.
- Na **roda de leitura**, o(a) professor(a) vai falar sobre a família do Marcelo, mencionada no livro de Ruth Rocha, ainda na **roda de conversa** será abordado sobre os diferentes tipos de família e sobre o respeito mútuo. (EI03ET06)
- A história **Branca de Neve e os Sete Anões** deve ser contada trabalhando bem a entonação da voz e a interpretação. Após contá-la, pode-se sugerir uma dramatização e/ou reconto. Essa história proporciona trabalharmos algumas questões: a inveja, a necessidade de resolver problemas, o medo, a cooperação, o perigo de aceitar coisas de estranhos etc.
- Na **atividade de lista de frutas**, o(a) professor(a) vai trabalhar a escrita e alimentação saudável com as crianças de forma interdisciplinar.
- Após **assistirem ao filme da Branca de Neve**, poderão estabelecer diferenças entre as diferentes versões da mesma história, identificando as diferenças e discutindo sobre elas. Nas **atividades** que se seguem poderão trabalhar com os nomes das personagens. Após concluírem a atividade de **confeccionar anões em massinha**, podem montar uma exposição com as obras e nomes dessas personagens. Será um bom instrumento de leitura, que poderá ser explorado posteriormente. Poderão formar o nome do anão preferido com alfabeto móvel, escrever uma lista no caderno etc.
- **As adivinhas e trava-línguas** que estão sendo trabalhados devem ser reproduzidos em cartaz disponível aos alunos. Deve-se deixar que explorem o texto. Ao recitar, apontar as palavras no cartaz e pedir para que façam o mesmo em seu texto, colocando o dedo para acompanhar a leitura. Após várias leituras, pedir para encontrarem determinadas palavras. Dar pistas como: começa com a letra etc. Depois de decorarem, incentivá-los a ler individualmente ou para um colega. Esse tipo de texto proporciona o trabalho com rimas de maneira lúdica. Pode-se pedir para que pintem as palavras que rimam com cores iguais, ou apenas circulem as rimas.
- A resposta da adivinha: Não sou bonito por trás, mas sou bonito pela frente, pois estou sempre a mudar, porque imito muita gente. ESPELHO.
- O **compartilhando saberes**, da Cinderela, chamará a atenção para a leitura ou contação de história da Cinderela, na **atividade** após uma roda de conversa o(a) professor(a) irá auxiliar as crianças na construção compartilhada de uma mensagem com toda a sala. Na **escrita espontânea**, a criança vai escrever os nomes das personagens que lembrarem da história contada, o(a) professor(a) deve auxiliá-la. (EI03EF09)
- O **Trava-língua** é uma espécie de jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou de sílabas formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente, são modalidades de parlendas (rimas infantis), podendo aparecer sob a forma de prosa, versos, ou frases eles firmarão na mente da criança as letras e a escrita.
- **A poesia** de José Paulo Paes é um convite para o início de um trabalho com poesias. A partir dele, pode-se propor momentos de apreciação de poesias de diversos autores. Muitos livros trazem esse maravilhoso universo. A classe poderá também criar uma poesia de forma coletiva, ilustrá-la e fixá-la na sala de aula. (EI03EF02)
- O **texto da Pulguinha e o lendo** são um convite a uma brincadeira. As crianças, após acompanharem

a leitura e completarem a atividade, podem imaginar a pulguinha percorrendo o caminho citado no texto. Pode-se aproveitar o tema para falar sobre cuidados com a higiene pessoal e também da higiene dos animais de estimação, assim como o cuidado que devemos ter com eles para evitar ou tratar casos de infestação por pulgas.

- As **quadrinhas**, entre outras brincadeiras com palavras, são alguns dos primeiros versos, falados ou cantados, que as crianças conhecem nos primeiros anos de vida. Geralmente, são compostas de versos curtos e singelos, sobre assuntos divertidos e com rimas fáceis de memorizar. (EI03EF08)
- O **contato e compreensão**, as atividades, **canção brasileira**, falam sobre as palavras que também vieram brincadeiras desafiadoras nas adivinhas. As adivinhas são enigmas, que começam sempre com “o que é, o que é?” Respostas:
 - que pula no ar, estoura e vira do avesso, resposta: pipoca;
 - que escreve sem saber escrever, resposta: o lápis;
 - tem dente e não é gente, tem barba e não é bode, resposta: alho;
 - é feita pela luz, mas é escura, resposta: a sombra;
 - é um doce colorido, começa com a letra P e termina com a letra O, resposta pirulito;
 - é um brinquedo que gira, resposta: pião.

As crianças têm de ser motivadas a investigar, na **roda de história**, há uma tirinha para a criança criar sua própria história, seguindo o que visualiza, nas **atividades** o raciocínio e observação irão trabalhar juntos para descobrir de quem é a sombra, de quem é o crachá perdido e quem fez a bagunça na cozinha.

Objetivos:

Que as crianças sejam capazes de:

- Perceber a utilidade da matemática no cotidiano;
- Vivenciar situações diversas de contagem;
- Utilização da contagem oral nas brincadeiras e jogos;
- Comparar quantidade e registro em situações de contagem;
- Explorar e representar posição de pessoas e objetos por meio de brincadeiras, jogos e nas diversas situações, utilizando vocabulário pertinente;
- Explorar e identificar propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, tipos de contorno, bidimensionalidade etc;
- Participar e representar pequenos percursos e trajetos, a partir de um ponto de referência.

A matemática está presente no dia a dia das crianças e várias situações vivenciadas por elas, dentro e fora da escola, favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, a construção de estratégias e competências, a criatividade etc. Cabe à escola potencializar essa capacidade das crianças, permitindo que a aprendizagem seja significativa e tenha bom resultado.

É papel da Instituição de Educação Infantil, proporcionar riqueza e diversidade nas experiências oferecidas às crianças, sejam, experiências voltadas às brincadeiras ou à aprendizagem, que ocorram por meio da intervenção direta.

Cabe ao(a) professor(a), o papel de mediador, orientar para que cada aluno tenha iniciativa em propor suas

ideias e construir novas aprendizagens perante as atividades planejadas nas instituições, proporcionando nesse espaço um ambiente em que possam explorar diferentes ideias matemáticas, referentes à geometria, às medidas, às noções de estatística etc., de maneira prazerosa, relacionando o conhecimento aprendido necessário para sua vida.

A criança necessita da manipulação de objetos para a aquisição de novos conhecimentos. É essa experiência com materiais concretos que lhe permite o raciocínio abstrato. Não basta oferecer objetos concretos, é necessário que seja envolvida em situações diversas, tendo questões a resolver, a partir das quais, desenvolva ações e reflexões que auxiliem a compreensão e construção de um conceito.

A ludicidade, extremamente importante em todas as fases de escolaridade, quando aplicada com objetivos adequados a cada faixa etária, proporciona momentos de interação, divertimento e apropriação de novos conhecimentos por meio dos jogos e brincadeiras. A interação, a socialização de ideias e troca de informações são elementos importantíssimos nas aulas de matemática.

A palavra “jogo” consiste como estímulo ao crescimento, em direção ao desenvolvimento cognitivo e aos desafios do viver e não como competição entre grupos ou pessoas, em busca de vitória ou derrota. Todo material concreto deve ser oferecido à criança para exploração, antes de explicações teóricas e do trabalho com lápis e papel, para que possam levantar hipóteses, fazer descobertas, confrontar estruturas e concluir pensamentos.

A partir das intervenções do(a) professor(a), é possível que os alunos troquem ideias entre si e construam novos saberes.

Porém, é de extrema importância que o(a) professor(a) avalie constantemente sua prática pedagógica, verificando se o trabalho desenvolvido está atingindo os objetivos preestabelecidos, garantindo uma aprendizagem de matemática significativa para as crianças.

Orientação para as atividades propostas

As crianças já possuem a consciência de que medir é uma ação utilizada pelos adultos, em **pesquisando**, a criança será estimulada a medir tamanhos e espaços, nas atividades e pesquisa irão trabalhar como calcular o tamanho de objetos e a altura dos colegas, isso é um ótimo meio de aprender a comparar grandezas e compreender como elas são usadas no dia a dia.

No **contato e compreensão** o(a) professor(a) irá organizar uma roda de conversa para fazer levantamento prévio sobre os conhecimentos dos alunos sobre os números e o que conhecem deles, fazendo as perguntas: “Onde encontramos números? Para que eles servem? Se achar necessário, listar as respostas dos alunos. Poderão iniciar a pesquisa sobre os números, na própria sala de aula. Observar onde eles se encontram. Depois, observar outros espaços. E no supermercado, onde encontramos números? Para que servem? Nas casas, ruas, placas, nos livros, em outdoor etc. e assim por diante. Os números estão presentes em nossas vidas e possuem diferentes funções. Em pequenos grupos, observar livros, revistas, encartes, jornais e ressaltar a função e necessidade dos números em cada portador. Fazer um cartaz, com essa pesquisa, registrando os números encontrados, se achar necessário. Fazer a leitura dos números, compará-los, ordená-los, juntamente com os alunos e propor situações complexas, a fim de que revisem suas ideias e elaborem soluções cada vez melhores. Para realizar a segunda atividade, registre com números. O número da casa, do calçado, da camiseta etc. Assim, o(a) professor(a), após pesquisa em casa, feita pelos alunos, poderá socializar alguns desses dados numéricos, utilizando os mesmos procedimentos da primeira atividade.

“Para as crianças, os aspectos relevantes da numeração são os que fazem parte de suas vidas cotidianas. Pesquisar os diferentes lugares em que os números se encontram, investigar como são organizados e para que servem, é tarefa fundamental para que possam iniciar a compreensão sobre a organização do sistema de numeração” (RCNEI, 1998, p. 222).

Na **atividade festa de aniversário** a criança fará um levantamento de datas do seu aniversário e vai compartilhar com os(a) colegas de sala, depois farão uma lista de festa de aniversário, o(a) professor(a) pode ajudar sendo o(a) escriba. Na **atividade convite**, a criança vai firmar sua ideia sobre número, observando que ele faz parte do cotidiano de todos. A atividade do chapéu envolve dobradura e os alunos podem aprender a fazer para a festinha de aniversário.

Receitas são uma excelente forma de trabalhar números de forma prazerosa. Na **atividade bolo de chocolate e pão caseiro**, o(a) professor(a) pode trabalhar como dividir pedaços de bolo, números de xícaras, número de colheres entre outros. (EI03ET04)

Os números estão em toda parte. Na **atividade** para registrar, as crianças vão observar e compartilhar sobre números de calçados, casa, telefone e assim por diante, em **Outros Números Importantes que Devemos Saber**, o(a) professor(a) poderá fazer uma pesquisa juntamente com os alunos, utilizando a lista telefônica ou poderão levar para casa e pesquisar com os familiares. É interessante que o(a) professor(a) faça um cartaz para fixá-lo na sala de aula ou outro espaço de grande circulação de pessoas, cumprindo, assim, a função social do portador.

No **Jogo da Joaninha**, os alunos terão a oportunidade de acrescentar as pintinhas da joaninha após jogar o dado, trabalhando com a ideia de adição ou retirar da joaninha a quantidade de pintinhas que o dado indicar, trabalhando a ideia de subtração. As regras de como jogar deverão ser definidas antes de iniciarem o jogo. Os alunos deverão recorrer ao encarte, destacar a joaninha e as pintinhas e juntamente com um amigo, ou em pequenos grupos, jogar. Ganha o jogo a criança que tiver o maior ou menor número de pintinhas, a partir da regra definida pelo grupo. O(A) professor(a) poderá fazer um cartaz e registrar as quantidades que cada criança tirar em cada jogada ou oferecer uma folha para cada dupla ou grupo e registrar seus pontos. Ao término do jogo, o(a) professor(a) poderá levantar questionamentos sobre os registros, por exemplo, na primeira jogada, quem fez mais pontos? quantos a mais? se juntarmos os pontos dos dois amigos, quantos pontos teremos, e etc?

Ao realizar o registro dos **Alunos Presentes**, o(a) professor(a) poderá problematizar a atividade, registrando quantidades e comparando-as. Quantas crianças há na sala de aula hoje? Quantas cadeirinhas? A quantidade de cadeirinhas é suficiente para todos? Sobrou? Faltou? Quantas? É importante problematizar algumas situações reais da sala de aula para que as crianças possam pensar sobre estratégias para resolvê-las e, com a ajuda do(a) professor(a), concluí-las. Toda vez que o(a) professor(a) propor uma situação problema para os alunos, é importante que inicie a atividade, lendo a proposta e depois realize questionamentos orais: quem pode me dizer o problema novamente? Deixar que as crianças falem seu entendimento do problema. Se achar necessário, o(a) professor(a) poderá listar algumas palavras desconhecidas pelo grupo, apresentando seu significado, facilitando a compreensão. Do que se trata o problema? Qual é a pergunta? Esses questionamentos ajudarão na reflexão e resolução do problema. (EI02ET08)

O uso do Calendário, observação das suas características e regularidades, deve ser um recurso utilizado diariamente na sala de aula. Ele permite prever um passeio a ser realizado pela turma ou escola, registrar os aniversariantes do mês, o tempo que falta para uma festa, registrar as fases da lua etc. Diariamente, o(a) professor(a) deve utilizar o calendário para registrar o dia do mês, observar o dia da semana, realizar outros registros, como eventos, contagens, observar a sequência numérica etc. Logo no início do ano o(a) professor(a) deverá confeccionar, juntamente com os alunos, um cartaz com a data dos aniversários da turma, para que observem quantos aniversariantes há em cada mês, o mês que tem mais aniversariantes, comparar a quantidade de aniversariantes, qual mês há menos aniversariantes? Há algum mês com a mesma quantidade de aniversariantes, etc?

Para realizar a brincadeira, **1, 2, 3, 4... Nós quatro, Eu com ela, Eu sem ela, Nós por cima, Nós por baixo**, os alunos terão de prestar muita atenção na cantiga e nos gestos correspondentes.

Como brincar: quatro crianças, sendo que cada duas ficam de frente, formando um quadrado pequeno. As

quatro batem palmas com as duas crianças que estão ao lado, depois com quem está à sua frente e com uma ao lado. Volta-se para frente fazendo por cima e por baixo. Repetir a brincadeira tendo como parceira a criança do outro lado. (EI02T04)

Para realizar as atividades em que os alunos precisam **estimar ou resolver situações problema**, é muito importante que o(a) professor(a) planeje cuidadosamente essas propostas e que sejam elaboradas a partir de situações do cotidiano da sala de criança, ou seja, reais, a **atividade** de montar um **bilboquê** une de interdisciplinar o pensamento matemático, arte e é uma brincadeira que desenvolve a coordenação motora, o equilíbrio e o contato social.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, pp. 211 e 212), “na aprendizagem de Matemática, o problema adquire um sentido muito preciso. Não se trata de situações que permitam ‘aplicar’ o que já se sabe, mas sim daquelas que possibilitam produzir novos conhecimentos a partir dos conhecimentos que já se têm e em interação com novos desafios. Essas situações problema devem ser criteriosamente planejadas, a fim de que estejam contextualizadas, remetendo a conhecimentos prévios das crianças, possibilitando a ampliação de repertórios de estratégias no que se refere à resolução de operações, notação numérica, formas de representação e comunicação etc., e que mostrando-se como uma necessidade que justifique a busca de novas informações”.

Embora os conhecimentos prévios não se mostrem homogêneos porque resultam das diferentes experiências vividas pelas crianças, eles são os pontos de partida para a resolução de problemas e, como tal, devem ser considerados pelos adultos. Cada atividade e situação problema propostas pelo adulto deve considerar esses conhecimentos prévios e prever estratégias para ampliá-las.

Ao se trabalhar com conhecimentos matemáticos, como com o sistema de numeração, medidas, espaço e formas etc., por meio da resolução de problemas, as crianças estarão, conseqüentemente, desenvolvendo sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipóteses, deduzir, refletir e argumentar.

Na atividade, **Gráfico dos aniversariantes do mês**, primeiramente, o(a) professor(a) poderá construir juntamente com os alunos, em cartolina, o gráfico. As crianças podem pesquisar dados e posteriormente, com ajuda do(a) professor(a), montar um gráfico. Depois de pronto, o(a) professor(a) deverá criar problemas com os dados adquiridos, para que possam buscar informações no próprio gráfico, como: “Quantas crianças fazem aniversário no mês de janeiro?”, “Qual mês tem mais aniversariantes?”, “Qual mês tem menos aniversariantes, etc”? É possível também pesquisar e comparar a idade de outras pessoas da família, da pessoa mais velha da escola, do país ou do mundo. (EI03ET08)

Para confeccionar a receita **Docinho de leite em pó com chocolate**, o(a) professor(a) deverá ler o texto e conversar sobre suas características e função, perguntando: “Do que se trata esse texto?” “Quem sabe como se chama esse tipo de texto?”, “Onde o encontramos?”, sempre chamando a atenção da criança para a estrutura do texto. Poderá trazer ou pesquisar com as crianças outros tipos de texto instrucionais, como bulas, jogos, confecção de brinquedos etc. e conversar sobre a função de cada um deles e onde os encontramos. Depois de observarem a função de alguns textos instrucionais, os alunos seguirão as instruções do texto do caderno compartilhado para confeccionar a receita. Fotografar ou filmar a confecção da receita é um momento importante para rever alguns passos do trabalho realizado com as crianças.

De acordo com o RCNEI, (BRASIL, 1998, p. 226), “as medidas estão presentes em grande parte das atividades cotidianas e as crianças, desde muito cedo, têm contato com certos aspectos das medidas. O fato de que as coisas têm tamanhos, pesos, volumes, temperaturas diferentes e que tais diferenças frequentemente são assinaladas pelos outros (está longe, está perto, é mais baixo, é mais alto, mais velho, mais novo, pesa meio quilo, mede dois metros, a velocidade é oitenta quilômetros por hora etc.) permite que as crianças informalmente estabeleçam esse contato, fazendo comparações de tamanhos, estabelecendo relações, construindo algumas representações nesse campo, atribuindo significado e fazendo uso das expressões que costumam ouvir. Esses conhecimentos e experiências adquiridos no âmbito da convivência social favorecem à proposição de situa-

ções que despertem a curiosidade e interesse das crianças para continuar conhecendo sobre medidas”.

O(A) professor(a) deve partir dessas práticas para propor **situações problema** em que a criança possa ampliar, aprofundar e construir novos sentidos para seus conhecimentos. As atividades de culinária, por exemplo, possibilitam um rico trabalho, envolvendo diferentes unidades de medida, como o tempo de cozimento e a quantidade dos ingredientes: litro, quilograma, colher, xícara, pitada etc.

A comparação de comprimentos, pesos e capacidades, a marcação de tempo e a noção de temperatura são experimentadas desde cedo pelas crianças pequenas, permitindo-lhes pensar, num primeiro momento, essencialmente sobre características opostas das grandezas e objetos, como grande/pequeno, comprido/curto, longe/perto, muito/pouco, quente/frio etc. Entretanto, esse ponto de vista pode se modificar e as comparações feitas pelas crianças passam a ser percebidas e anunciadas a partir das características dos objetos. O desenvolvimento dessas capacidades comparativas não garantem, porém, a compreensão de todos os aspectos implicados na noção de medida. (EI03ET04)

Foi escolhido trabalhar com as obras do artista **Piet Mondrian**, pois nelas são observadas, **cores e formas geométricas empregadas**. Para iniciar o trabalho, o(a) professor(a) poderá ler a biografia do artista e conversar sobre ela. Posteriormente, apresentar a obra aos alunos para apreciação. Pode-se apresentar outras obras do artista também para observarem a fase cubista e a trajetória do movimento. Deixar que as crianças explorem. Após analisarem, pedir para que os alunos nomeiem quais formas geométricas foram empregadas pelo artista na elaboração do quadro e quais as cores. Levantar questões do tipo: “Existem objetos na sala que se assemelhem a essas formas, quais?”, “No seu material escolar, quais objetos se assemelham a essas formas?”. Se quiser, convide a turma para realizar um passeio pela escola, em busca de objetos que se assemelhem a essas formas. A outra proposta do caderno compartilhado, onde os alunos terão de **desenhar embalagens que apresentam formas geométricas**, o(a) professor(a) deverá fazer coleta de embalagens trazidas pelos alunos e observar suas formas. Essa atividade é interessante ser feita em pequenos grupos, com questionamentos e intervenções pontuais feitas pelo(a) professor(a), para que os alunos ampliem suas hipóteses ao manipularem esses materiais e descubram novas formas. Trabalhar a representação de objetos é importante para desenvolver a sua visualização. Levar caixas de diferentes tamanhos e formatos, por exemplo, de creme dental, fósforo, gelatina etc, desmontá-las e observar as formas geométricas que encontramos nelas. Se o(a) professor(a) achar necessário, pintar cada parte de uma cor, para visualizar melhor as formas. Depois representá-las por meio de desenho na atividade do caderno compartilhado.

Para realizar a brincadeira **Dança da Cadeira com Formas Geométricas**, será necessário escolher e destacar duas formas geométricas do encarte Formas Geométricas e colá-las com durex, uma na camiseta do aluno e outra na cadeirinha. As cadeirinhas deverão estar organizadas uma ao lado da outra, em círculo, viradas com assento para fora, contendo uma cadeira a menos do que o número de crianças que irão brincar. Coloque uma música animada e assim que ela começar a tocar, as crianças deverão andar em volta das cadeirinhas. Quando a música parar, a criança terá de se sentar na cadeirinha que possui a forma igual à da sua camiseta/blusa. A brincadeira termina quando sobrar apenas uma criança. Recomeça a brincadeira, orientando as crianças a escolherem novas formas. Outra possibilidade para brincar é colocar as formas sobre as cadeirinhas e, quando a música parar, a criança terá de se sentar na cadeirinha, pegar a forma geométrica e dizer o nome dela.

Dica: com as formas geométricas, que sobrarão, você terá uma agradável surpresa ao ver as obras de arte que os alunos poderão fazer. Dê ainda algumas sugestões, se achar necessário: robô, casinha, animais etc. Entregue uma folha sulfite a cada criança e deixe que monte sua própria criação com as formas oferecidas. (EI03ET05)

Voltamos as medidas nessa atividade proposta, para **Medir Distâncias**, tem como objetivo que o(a) aluno(a) firme a percepção de que existe uma padronização de medida. O(A) professor(a) pode iniciar a brincadeira com pequenos grupos. Uma possibilidade é, depois que as crianças saltarem, com auxílio de um barbante, o colega, com ajuda do(a) professor(a), meça o resultado de cada salto. Depois, numa folha de papel cartolina, o autor do pulo coloca o seu pedaço de barbante lado a lado ao dos amigos para que observem e

comparem os tamanhos. Para finalizar, conferem a medida com a fita métrica. Os valores são registrados em papel e comparados. No fim da atividade, as medidas devem ser registradas em ordem decrescente para descobrir qual foi o salto mais longo. (EI03T04)

O trabalho, com **Percurso**, propicia a exploração do ambiente e materiais diversos, explora movimentos que o corpo é capaz de realizar, favorece o sentimento de confiança nas próprias atitudes motoras, além de desenvolver noção espacial, segurança, equilíbrio, agilidade etc. Ao propor um percurso, os alunos têm de mostrar habilidades para superar os obstáculos. É uma boa atividade para desenvolver o esquema corporal por completo. Os percursos podem ser realizados com materiais diversos feitos com emborrachados, cordas, escorregadores, caixas, cadeiras, mesas, tábuas, cones etc. A cada semana é possível planejar um percurso, priorizando determinados movimentos. Usando a criatividade, é possível utilizar material reciclado, adequado para o desenvolvimento dessas atividades. Outra possibilidade é montar circuitos de cores diferentes, dividindo a sala em grupos, onde cada qual percorrerá todos os circuitos. Antes de iniciar a atividade é importante que o(a) professor(a) faça uma roda de conversa para explicar como funcionará o percurso e fazer os combinados necessários para o bom desenvolvimento da atividade. Os percursos são atividades que proporcionam muito prazer e envolvimento das crianças, além de estimular a socialização, a oralidade, o envolvimento integral do grupo, desenvolvimento do vocabulário matemático e nocões espaciais. Ao final, as crianças devem representar o percurso vivenciado fazendo um desenho das etapas e, em roda de conversa, apresentá-lo aos amigos e professor(a), explicando como foi participar dessa atividade.

Objetivos

Que as crianças sejam capazes de:

- Aprender a conviver com as diferenças;
- Conhecer outras culturas;
- Evitar o Bullying;
- Reconhecer e valorizar as culturas africana e indígena, como formadoras de nossa cultura;
- Promover o respeito pelas várias etnias;
- Reconhecer a presença das marcas africana e indígena na literatura, na culinária, nas brincadeiras etc.;
- Pesquisar e estudar os diversos animais e suas principais características;
- Refletir sobre a extinção de certas espécies no mundo;
- Despertar na criança os cuidados que devemos ter com os animais.

O respeito e a valorização da diversidade ocorrem naturalmente quando as crianças têm bons exemplos em casa e na sala de aula. Brancos, negros, orientais, cabelos enroladinhos, loiros ou pretos, altos e baixos, gordos e magros são características de cada um.

Abordar essa diversidade é importante, pois é convivendo com ela desde bem cedo que as crianças aprendem a respeitá-la.

Esse respeito deve se estender aos seres vivos também, pois esses têm uma importante presença no mundo cotidiano das crianças. Aparecem nos desenhos animados, histórias, jogos, brincadeiras, música etc. Além disso, possuem importante caráter de identificação de suas vivências pessoais e sociais.

Aprender a lidar com os sentimentos faz parte da vida do ser humano e as crianças podem ser estimuladas desde muito cedo a olhar a si mesma e ao outro de forma positiva e respeitosa. Os animais são de muita importância para essa função: gato, cachorro, passarinho ou outro mascote com quem as crianças convivem podem ajudar a compreender o ciclo da: gestação, nascimento, os primeiros passos, a doença e também a morte.

Assim, verificando a empatia que os animais despertam em nossas crianças, o estudo desses pode criar uma consciência de preservação dos animais, não só daqueles que estão prestes à extinção, mas também daqueles que nos cercam.

É importante salientar, também, a presença e a importância das plantas no dia a dia das crianças, estimulando-as ao questionamento e às descobertas, ampliando seus conhecimentos e admiração pelo universo dos seres vivos.

Orientações para as atividades propostas

Numa roda de leitura, o(a) professor(a) deverá ler o texto **“Crianças como você”**, de Ruth Rocha, e pedir que as crianças observem as imagens. Depois, numa roda de conversa, questioná-las como são essas crianças? De onde será que elas são? Elas parecem umas com as outras? No que são diferentes? Conhecem alguém com uma dessas características? Vocês acham que são do mesmo lugar?

Após a socialização do texto, pedir para que cada criança escolha um amiguinho e desenhe-o no quadro. Conte quem escolheu e por que e, com a ajuda do(da) professor(a), escreva o nome do escolhido.

“Você sabia que as crianças têm direitos?”, leia para as crianças o texto, peça para que observem as imagens e questione se elas sabem o que é direito? Do que as crianças das imagens estão brincando?

Em seguida, no quadro, peça que desenhem a brincadeira de que mais gostam e depois socialize o porquê da escolha.

Na próxima atividade, **Cultura Africana**, peçam que observem a capa do livro **“Menina bonita do laço de fita”**, e depois questione as crianças: Que imagem é essa? Quem será essa menina? Como ela é? Quais suas características? E você se parece com a menina do livro? Pedir que cada um fale com quem se parece?

Após a leitura do(da) professor(a), **Você sabia?**, questionar as crianças sobre o que elas gostam de comer, e junto com o(a) professor(a) fazer uma lista de comidas típicas que os africanos trouxeram para o nosso país e registrar nos quadrinhos.

Numa roda de leitura, ler o **texto Cultura Indígena** e pedir que observem as imagens das crianças indígenas brincando. Converse com os alunos sobre as diferentes brincadeiras que aparecem na imagem. Questione, individualmente, qual brincadeira preferida de cada aluno, podendo registrar numa folha de papel pardo as brincadeiras citadas e fixar no mural da classe. Poderá ser feito um levantamento sobre as brincadeiras de nossa Região Sudeste ou do próprio Município, que foram herdadas por nós. Para finalizar a atividade, pergunte se eles conhecem a peteca e sabem usá-la. Proponha que façam uma em sala de aula. Como fazer: material a ser utilizado – folhas de jornais, papel crepom colorido, barbante ou elástico. Como fazer: comece amassando uma folha de jornal, formando uma bola e amarre com um barbante ou elástico. Se quiser pode pintar com tinta guache. Com o brinquedo pronto, combine um dia para que todos brinquem no pátio da escola. Depois, quando voltarem para a sala de aula, o(a) professor(a) conversará com eles sobre a origem da peteca e a influência indígena na nossa cultura.

Na atividade **Cultura Indígena**, fazer uma roda e, após a leitura do texto, conversar com os alunos a respeito da **alimentação indígena**. Alimentamo-nos com os mesmos tipos de alimentos? Quais desses alimentos conhecemos? Pode-se fazer uma lista com os alimentos citados e colocar no mural da classe para futura leitura compartilhada.

Na atividade de **Caça-Palavras**, procurar, com apoio do banco de palavras, os nomes das frutas que os índios cultivavam e pintar com lápis de cor.

O(A) professor(a) lerá o texto **Seres Vivos** e em seguida **observará as imagens** com as crianças. O(A) professor(a) deve incentivar os alunos a falarem sobre os animais que estão vendo, usando seus conhecimentos prévios: Que animais são esses? Vocês os conhecem? Sabem os nomes deles? Que outros animais vocês conhecem? Como são e como vivem? Do que se alimentam? Eles podem viver no nosso meio?

Para destacar as características de alguns animais, o(a) professor(a) poderá também fazer um jogo de mímica. Escolha um aluno para a imitar um animal e depois a classe terá de descobrir qual é o animal. Quem acertar continua o jogo (imitando).

Numa **roda de leitura**, ler o texto para informar os alunos e discutir com eles sobre o leão (Rei dos Animais) e os outros animais que vivem longe da nossa convivência, nas florestas e nos campos. Poderá questionar quem já foi ao zoológico? Que animais vocês viram? O que eles comem? Como é o corpo deles, coberto de penas, pelos ou escamas? Pergunte se eles sabem o que é um animal mamífero?

Após a roda de leitura e conversa pedir que os alunos desenhem seu **animal preferido** dentro do quadro e pintar bem bonito.

Sugestão de atividade:

Fazer uma lista dos animais da fauna brasileira, depois conversar com eles sobre os animais em extinção. Perguntar se eles sabem por que estão em extinção e o que podemos fazer para preservá-los na natureza.

O(A) professor(a) pode também propor “Vamos Cantar?”. Apresente aos alunos a música “Lá vem o seu Noé”. Questione os alunos sobre quais animais aparecem na música, depois pergunte para eles como faz o peru? E o cachorro? E o carneiro? E o galo?

Lá vem o seu Noé,

Lá vem o seu Noé

Comandando o batalhão.

Macaco vem sentado

Na corcunda do leão.

O gato faz miau, miau, miau.

O cachorro faz au, au, au, au.

O peru faz glu, glu.

O carneirinho faz mé, mé.

E o galo garnizé

Faz o queré, qué, qué.

“As mais belas cantigas”

O(A) professor(a) também poderá levar para a sala de aula outros textos informativos sobre os animais e ler para as crianças. Fazer uma dramatização envolvendo animais. Construir um painel com fotos, recortes e desenhos.

No **contato e compreensão**, o(a) professor(a) vai abordar sobre os meios de transporte, explicará para as crianças que seja na cidade ou no campo, na praia ou na fazenda, para passear, trabalhar, ir à escola ou ao supermercado, é praticamente impossível imaginar nossa vida sem algum meio de transporte.

Além de ser fundamental para transportar pessoas, os diversos meios de transporte são importantíssimos para levar de um lugar para o outro diversos tipos de carga, como alimentos, matéria-prima para produção de vários produtos, medicamentos etc.

Os meios de transporte são classificados da seguinte forma: terrestres (ferroviário, rodoviário e metroviário), aquáticos ou hidroviários (marítimo, fluvial e lacustre) e aéreo.

Em **roda de conversa**, o(a) professor(a) deve levantar o assunto: Meios de transporte! O que sabemos, o que queremos saber? Quais são? O que mais usamos? a atividade irá firmar o conceito que as crianças têm sobre os meios de transporte. O(A) professor(a) deve junto com a turma fazer o registro do que é Meios de Transporte, na pesquisa deverão utilizar recortes e pesquisas em casa e em livros.

Na **roda de conversa e cantiga popular**, o(a) professor(a) irá abordar sobre meios de transporte antigos, perguntando se as crianças já ouviram falar de algum deles, o calhambeque e o trem de ferro movido a vapor, irá falar sobre os cavalos que foram usados como meio de transporte antigamente e em alguns lugares ainda são utilizados.

Ao menos duas vezes ao dia, as crianças são companheiras de viagem no veículo, uma vez que costumam ser transportadas nos trajetos casa-escola e escola-casa. Além disso, existem outras atividades na rotina dos pequenos, tais como: consultas ao médico/dentista, natação, compras etc. (fora os passeios nos finais de semana e as viagens realizadas com a família). Assim, torna-se importante conscientizar as crianças a partir do pré-escolar a respeito das Leis de Trânsito. A escola tem papel fundamental na ação educativa para o trânsito e é o espaço determinante de formação de cidadãos conscientes e críticos.

A **atividade cavalo de pau** é uma atividade lúdica. Monte com as crianças os cavalinhos de pau e depois façam uma caravana pela sala de aula e/ou escola.

As **atividades** a seguir que estão no encarte são uma forma de observar o que a criança aprendeu enquanto ela recorta, cola e brinca com as peças disponibilizadas.

Objetivos

Que as crianças são capazes de:

- Conhecer a pintura rupestre e suas curiosidades;
- Ampliar a sensibilidade, percepção e imaginação dos alunos na realização de trabalhos artísticos;
- Relacionar obras de arte e brincadeiras infantis;
- Apreciar e interpretar obras artísticas;
- Confeccionar brinquedos;
- Brincar expressando emoções, sentimentos e pensamentos;
- Produzir trabalhos de arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

A educação em arte é uma prática ligada à produção e reconstrução do aluno, conhecendo a arte o aluno torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais intensamente, reconhecendo objetos e formas que estão a sua volta. Acionando todos os sentidos, como portas de entrada para uma compreensão mais significativa. Esse trabalho evidencia a importância de uma educação de qualidade, em que o(a) professor(a) deve criar um ambiente de construção e de descoberta, encorajando as crianças a desenvolverem sua criatividade.

A criança pode criar e recriar seu mundo e a si mesma, dentro e fora do universo escolar, num natural conformismo com o “pronto”, o “estabelecido”. Para viver a criatividade, como um potencial humano, é preciso viver a capacidade de crítica, a atitude de pensar o mundo e refletir sobre tal pensamento como um processo em construção, do qual se é menos espectador e mais autor do processo, levando-se em conta que a arte é uma interpretação da vida e vincula-se a fatores religiosos, sociais, políticos e simbólicos, ultrapassando o utilitário. A arte está intimamente relacionada a uma época, lugar, estrutura social e à personalidade do ser humano.

Orientações para atividades propostas:

Arte rupestre – sabemos que um objeto que produza marcas em paredes, no chão ou em um pedaço de papel deixa as crianças, desde muito pequenas, fascinadas.

Não é difícil entender como os homens que viviam em cavernas produziam desenhos para retratar seu

cotidiano. Talvez essa seja a primeira linguagem cifrada usada pelo homem e para isso utilizavam elementos da natureza que dispunham.

Nas **atividades** o(a) professor(a) deverá em roda de conversa fazer perguntas para as crianças a fim de levantar o que elas imaginam ou sabem sobre o tempo das cavernas e juntos vão fazer uma lista de materiais usados nos tempos das cavernas.

Ao propor aos alunos que **produzam tintas** por meio de elementos naturais e que **as utilizem** para a produção de desenhos, estaremos oferecendo a oportunidade de expressão mais primitiva e ao mesmo tempo mais prazerosa que as crianças podem experimentar na produção de arte.

Na **atividade**, realizar um desenho dentro do quadro de como foi o seu dia, assim como faziam os homens das cavernas.

A **imagem da arte** remete cores e marcas, peça que as crianças observem e façam o mesmo no seu caderno de atividades. Na leitura de imagem do Bisão, a criança será levada a identificar um animal através de cores e riscos, e será convidada a reproduzir o que viu, de acordo com sua percepção. (EI03TS02)

Na **roda de leitura** será abordado sobre o que deixaremos para o futuro? Nessa roda o(a) professor(a), explicará sobre a importância de cuidar do planeta para o futuro. Na **atividade** montará uma caverna com os pequenos e pedirá que eles deixem mensagens nas paredes.

Os jogos, brinquedos e brincadeiras são inerentes ao universo infantil, sendo assim, contribui para a construção do conhecimento na educação infantil.

Em uma roda de conversa, após a observação da **obra de arte de Ivan Cruz**, questionar as crianças: Qual brincadeira aparece na imagem? Escrever no quadro abaixo da imagem o nome da brincadeira com o auxílio do(a) professor(a). O(A) professor(a) deverá pesquisar a vida e obra do artista Ivan Cruz e de posse do material, conversar com as crianças a respeito da obra apresentada **“Brincando de roda”**. Também poderá trazer várias obras para as crianças apreciarem e nomearem as brincadeiras.

Na atividade onde está o brinquedo de papel **“aviãozinho”**, fazer uma apreciação junto à criança e questionar: O que você vê na imagem? Do que as crianças estão brincando? E você já brincou alguma vez assim? Com quem e onde? (EI03TS02)

Obs.: A vida e obra de Ivan Cruz podem ser encontradas no site:

<http://www.brincadeirasdecrianca.com.br/biografia.htm> Após o questionamento, o(a) professor(a), vai seguir as instruções e construir um brinquedo aviãozinho de papel como o da imagem.

Obs.: A atividade a ser realizada pode ser encontrada no site:

<http://www.comofazerorigami-de-aviao/>

Na atividade **Usando a sua criatividade** (desenho com interferência), observar o quadro com um risco dentro e, a partir dele, construir um desenho, nomeá-lo e pintá-lo.

Sugestão de atividade:

Vivenciando as brincadeiras

Apreciando as obras de Ivan Cruz, de brinquedos e brincadeiras em roda de conversa, o(a) professor(a) pode questionar as crianças: Quais são suas brincadeiras preferidas? Nesse dia o(a) professor(a) pode trazer brinquedos como: cordas, pião, bola, elástico para que elas realizem as brincadeiras que conhecem.

Brincando de roda

O(A) professor(a) deve levar um CD com cantigas de roda e, junto das crianças, lembrar algumas brincadeiras da época da vovó.

Pular corda ouvindo o CD da Eliana. Ouvindo a música “Pular Corda”, pode-se fazer um circuito de brincadeiras com a corda.

Objetivos

Que as crianças sejam capazes de:

- Desenvolver diferentes repertórios musicais;
- Identificar fontes sonoras diversas;
- Brincar com a música, imitar e reproduzir sons;
- Explorar o movimento corporal;
- Desenvolver a memória musical;
- Cantar canções curtas e de fácil memorização, com temas sobre o corpo (como bater palmas, os pés, gestos com as mãos, dedos, cabeça e outros);
- Desenvolver a percepção auditiva;
- Explorar diferentes instrumentos.

A música é uma linguagem feita de ritmos e sons, capaz de despertar e exprimir sentimentos. Desde pequenas e até mesmo sozinhas, as crianças se sentem felizes cantando, com entusiasmo, com espontaneidade, balançando pernas e braços. Por isso se associa música ao movimento. E na educação infantil, a música proporciona às crianças as mesmas alegrias que sentem ao brincar fora da escola.

Para isso é necessário que a criança seja incentivada a descobrir, experimentar e criar sons, ritmos e movimentos. A música e as brincadeiras também representam um elo que pode reforçar todas as áreas do desenvolvimento cógico na educação infantil. A música é uma linguagem que se traduz em formas capazes de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de organização e relacionamento expressivo entre som e silêncio. Fala diretamente aos sentidos e por essa razão está ligada à percepção e vem desempenhando um papel importantíssimo no desenvolvimento do ser humano.

A música representa uma fonte importante de estímulos, equilíbrio, felicidade e autoestima para a criança. Através do seu poder criador, torna-se um recurso poderoso a ser usado na educação infantil. Desenvolve o raciocínio, a criatividade e outros.

Na escola, ela tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina a desinibir, ouvir, escutar, a se ter autocontrole, melhorar o vocabulário, a ter orientação espacial e temporal: antes e depois, a desenvolver a fala, direção, lateralidade, coordenação motora, expressão facial e corporal, percepção auditiva e visuais, além de ser um instrumento facilitador da aprendizagem.

Orientações para atividades propostas

Quem canta seus males espanta..., com as crianças andando pela sala, sempre ao som de uma música (por exemplo, Fome Come da Palavra Cantada, CD Canções de Brincar), sugira uma brincadeira, e avise que elas devem ficar bem atentas aos comandos do(a) professor(a). Segurando um pano (pode ser uma peça de roupa da própria criança), enquanto toca a música, o(a) professor(a) irá mandar jogá-lo pra cima e pegá-lo com uma parte do corpo. Continuar a brincadeira até utilizar as várias partes do corpo: com as mãos, com os pés, com a cabeça, com a barriga, com o braço, com o dedo, com as costas, com o bumbum etc.

Sugestão de atividade:

1- Identificação sonora através da relação som e imagem: kits temáticos de imagens de paisagens da natureza, como chuva, mar, floresta, tempestade, vento, instrumentos musicais, animais e meios de transporte. Utilizar CDs com esses sons.

Essa brincadeira poderá ser desenvolvida individualmente ou em duplas. As crianças deverão estar organizadas de modo que possam ver as imagens apresentadas e deverão ficar atentas ao som que o(a) professor(a) disponibilizar no rádio. A criança deverá reconhecer o som executado, correr até a figura, pegá-la e entregá-la ao(a) professor(a).

2- Em círculo, o(a) professor(a), pode pedir às crianças que imitem sons (de animais, natureza, meios de transporte e outros). Depois, individualmente, sugerir que observem os sons que rodeiam a escola e, em seguida, cada criança irá descrever o som que está ouvindo. Depois de todos imitarem os sons ouvidos, pedir que cada um repita novamente o seu, só que agora todos ao mesmo tempo. (EI03TS01)

3- **“Que som é este?”**, o(a) professor(a) vai apresentar diferentes instrumentos musicais e seus sons, incentivando a criança a explorá-los. Poderão ser utilizados os instrumentos da bandinha da escola e para finalizar o(a) professor(a) poderá escolher um instrumento musical e construí-lo com as crianças (tambor, chocalho ou outros). Fica a critério do(da) professor(a).

Sons curtos e compridos: na atividade, colocar as crianças em roda, observar as imagens e questionar os alunos: Que sons são estes? Agora iremos imitá-los. (EI03TS03)

Vamos brincar? Brincadeira do gato mia: com as crianças em roda, o(a) professor(a) escolherá uma para ser vendada. Outra criança é apontada pelo(a) professor(a) para imitar o miado do gato. A criança vendada deverá então descobrir quem é o colega que miou. A brincadeira continua com a substituição da criança que fez a imitação do gato, e assim sucessivamente.

Depois de brincar, escreva no espaço abaixo o nome da criança que miou quando você esteve com os olhos vendados.

Na atividade, o(a) professor(a) vai colocar o CD para as crianças ouvirem, cantarem e juntos farão os gestos.

Na atividade **Conhecendo alguns instrumentos musicais**, o(a) professor(a) deve incentivar as crianças a explorarem os instrumentos da bandinha da escola e, juntos, vão escolher uma música para ensaiarem e se apresentarem para outras turmas da escola.

O(A) professor(a) ouvirá com os pequenos o CD **Loja do Mestre André**, onde usarão gestos, canto e muita bagunça. Em brincando na floresta, a percepção das crianças será para o som, onde de olhos fechados ouvirão a história do(a) professor(a) e farão tudo que o(a) professor(a) for falando.

Em **contato e compreensão** será abordado o mundo do circo, qual criança não se encanta pelo mundo do circo? Pensando nesse interesse genuíno pelo mundo dos palhaços, das acrobacias e da fantasia, o(a) professor(a) pode desenvolver com seus alunos atividades relacionadas ao tema circo organizadas de acordo com cada área de conhecimento.

As crianças podem fazer **pesquisas** com os familiares de como era o circo no tempo de criança deles, as atividades trabalharão muitas cores, e formas geométricas onde o(a) professor(a) pode trabalhar de forma interdisciplinar atividades de arte, matemática, educação física, cada atividade buscou um tema relacionado a uma área específica.

Nas **atividades**, ao montar o mural, o(a) professor(a) estimulará as crianças a escreverem frases que expressem cada colagem, cada pintura, em imitação os movimentos e coordenação serão trabalhados, onde o(a) professor(a) pode ir analisando cada movimento, cooperação etc. A **pesquisa** vai falar de palhaços que ajudam as crianças em hospitais, levando a alegria para quem está em uma situação muitas vezes de tristeza, essa é uma forma de mostrar às crianças que têm medo de palhaços, que eles são pessoas legais. A atividade para completar o corpo do palhaço vai trabalhar a simetria da imagem.

Sugestão de atividade:

O(A) professor(a) poderá também construir junto à criança um instrumento musical com materiais recicláveis, para posterior exposição na escola.

Referências bibliográficas

- MARTINS, Claudio/Alencar, Jackson de, *Brincando com Parlendas*. Editora: Paulus Editora
- COLL, C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CURTO, L.M. et al. *Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o(a) professor(a) pode ensiná-las a aprender a ler*. Porto Alegre: Artmed, 2000.V.L.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- ANTUNES, Celso. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- PIAGET, J. & INHELDER, B. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.
- PIAGET, J. *Psicologia da inteligência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- SMOLE, K.S., DINIZ, I. M. *Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática*. Porto Alegre: Artmed, 2001, 200p.
- FAYOL, M. *A criança e o número: da contagem à resolução de problemas*. Trad. Rosana Severino Di Leone. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC, 2000
- Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes e Música
- Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA
- Revista Ciência Hoje On-line
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- FUNDACENTRO. Prevenção de acidentes com animais peçonhentos. São Paulo: FUNDACENTRO 2001
- Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações - étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2005.

Editora e Produtos Gráficos e Pedagógicos

Sites:

- www.tarsiladoamaral.com.br
- <http://letras.mus.br/galinha-pintadinha>
- <http://www.suapesquisa.com/MUNDOANIMAL/LEAO>
- www.funai.gov.br
- <http://letras.terra.com.br/palavra-cantada>
- www.canalkids.com.br
- <http://www.ibama.gov.br/flora/extincao.htm>
- http://www.bibvirt.futuro.usp.br/imagens/animais_em_extincao_1
- <http://www.ibot.sp.gov.br>
- <http://www.arcabrasil.org.br>
- <http://www.novaescola.com.br>
- <http://www.zoologico.sp.gov.br>



Textos Complementares

Editora e Produtos Gráficos e Pedagógicos

PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Não é de hoje que estudiosos da Educação têm um olhar cuidadoso para concepção de escola, infância e criança, e claro uma nova concepção também do professor. Qual o papel do professor de Educação Infantil, nos dias de hoje, segundo a BNCC?

O professor de Educação Infantil, segundo a BNCC, tem como papel apoiar, dar condições materiais, espaciais e emocionais, deixando de ser o dono do saber. A BNCC nos traz que a criança é a protagonista do processo de aprendizagem, e o professor deve ser o coadjuvante e participante desse processo por meio de um trabalho bem organizado com boas propostas, e habilidades na exposição às crianças.

O professor que a Base se refere, não é aquele que transmite conhecimentos, mas aquele que juntamente com seu coletivo, aprende na vivência com o grupo, desde os bebês até as crianças pequenas, sendo o mediador de todo o processo de aprendizagem. Tem que estar aberto aos questionamentos das crianças, tendo o cuidado de não se impor, ajudando-os na construção de opiniões, pensamentos, ideias etc. para isso o professor deve estar aberto a estudos, mantendo-se atualizado, em constante formação e saber muito sobre o desenvolvimento infantil.

Esse novo profissional deve estar atento, observar, fotografar, anotar, organizar os espaços, tempos e materiais, numa avaliação constante, necessários para identificar possibilidades de aprendizagens dos seus alunos.

Com isso, necessita desenvolver habilidades para escuta atenta, sensibilidade no olhar, pesquisar novas formas de registrar e avaliar o processo de aprendizagem.

ESPAÇOS E MATERIAIS

Os espaços das instituições escolares devem ser dinâmicos, vivos, lúdicos, brincantes, convidativos, favorecendo diferentes interações, baseados na observação atenta e escuta dos interesses que nele se encontra, transformando-os em intenções pedagógicas, tendo a criança como protagonista dessa aprendizagem.

É fundamental que a escola organize propostas em espaços diversificados, internos e ao ar livre, a fim de promover a interação da criança com diferentes ambientes, natureza e pessoas, propiciando rica experiência e aprendizagem.

Ao organizar ambientes, tempos e materiais é preciso que a escola planeje boas experiências de aprendizagem onde as crianças se sintam bem, com propostas que ampliem seu repertório de brincadeiras e experiências vividas no dia a dia. É muito importante ouvir as crianças a partir de diferentes linguagens, de modo que ela possa participar na organização desses espaços e materiais.

A escolha dos materiais para utilização pelas crianças deve ter duas características importantes: a competência e a curiosidade. Os recursos materiais propiciam diferentes oportunidades de interação para as crianças. Os educadores precisam selecionar os materiais a serem oportunizados e dos sentidos que as crianças atribuem a eles, por meio de suas brincadeiras, interações.

A intencionalidade deve estar presente na organização do tempo, dos materiais e espaços na rotina, possibilitando que as crianças façam escolhas e que os adultos façam as mediações necessárias dentro do tempo da criança.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Planejar é projetar o que está por vir. Planejamento pedagógico é um documento que tem como objetivo ajudar o professor a organizar atividades e conteúdos que serão trabalhados durante todo o ano. É importante

conhecer a realidade e necessidade dos alunos para traçar metas e objetivos.

Ao planejar, o professor tem que conhecer competências e habilidades de cada faixa etária, quem é a criança, como ela aprende, material mais adequado para a aprendizagem, como a organização do espaço pode ajudar na aprendizagem etc.

O planejamento pode ser organizado de diversas maneiras com duração variada: dias, semanas, meses, ano, dependendo da atividade e envolvimento do grupo, da necessidade de repetição ou de novos caminhos, pesquisas e descobertas. Variar os agrupamentos também é importante, a interação no grande grupo tem resultado diferente das interações que em grupos menores.

É importante que o professor tenha clareza nas suas intenções educativas, para que, se houver necessidade de mudanças durante as experiências, terá mais segurança e tranquilidade para fazê-la.

ROTINA ESCOLAR

É muito importante que desde pequena a criança tenha rotina pré-estabelecida, seja em casa, na escola ou em outro ambiente que ela conviva.

Crianças que possuem rotina na escola tendem a sentirem-se mais seguras e confiantes, já que conseguem antecipar o que acontecerá no seu dia. Essa confiança impacta também na formação da autoestima, característica imprescindível na construção de relacionamentos saudáveis, seja com seus familiares, colegas de infância, quanto profissional e emocionalmente na fase adulta.

A construção de uma rotina demanda planejamento prévio. É importante elencar ações que farão parte do dia a dia da criança e que se tornarão naturais com o decorrer do tempo. A construção da rotina juntamente com a criança, onde ela pode opinar sobre algumas propostas a serem realizadas, torna mais significativo para ela.

Crianças que possuem rotinas desde muito cedo, tendem a se tornarem adultos mais responsáveis, atentos as suas obrigações e deveres a serem cumpridos em sociedade. A rotina auxilia no bom desenvolvimento do corpo e na capacidade de atenção, concentração e assimilação.

Para os educadores a rotina é muito importante também, pois ajuda a verificar o que foi planejado e cumprido e o que não foi, tendo a possibilidade de rever as propostas estabelecidas.

A rotina escolar deve ser flexível, havendo mudanças sempre que for necessário, priorizando os interesses e aprendizagens dos alunos naquele momento.

A rotina para crianças pequenas deve ser bem prazerosa com momentos de muita brincadeira livre e dirigida, ouvir histórias, ouvir músicas, parlendas, cantar, dançar, assistir filmes, dramatizar etc. favorecendo a ampliação da socialização, integração entre elas e o meio, ajudando na construção da sua autonomia, identidade.

PROJETOS DE LEITURA

A leitura deve ser estimulada desde a mais tenra idade. Quanto mais cedo à criança for incentivada, maior a chance de se tornar um bom leitor futuramente.

A literatura infantil contribui para o conhecimento, recreação, informação e interação necessária ao ato de ler, influenciando de maneira positiva no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, motivando e desafiando nos alunos a capacidade de transformar e compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

A escola, por sua vez, tem como papel fundamental, oferecer leituras ricas em informações para propagar curiosidades e expandir os conhecimentos dos seus leitores, visando à boa interpretação, a compreensão e a aderência ao mundo da leitura.

O professor como incentivador desse processo, precisa organizar propostas que favoreçam a exploração da leitura, tendo como objetivo o desenvolvimento infantil, o potencial criativo e intelectual do aluno.

Na rotina do professor deve constar momentos de leitura diária com diferentes gêneros literários como: histórias, poemas, jogos verbais, contos de tradição oral, trava línguas, parlendas, em diferentes espaços, externos e internos, no grupo de referência ou no grande grupo, variando os recursos, entre leituras, contação, teatro e dramatização etc. Vale a pena ressaltar que a repetição de leitura do mesmo texto é fundamental e necessária para que a criança amplie seu repertório para recontá-las e utilizá-las em suas brincadeiras.

Projetos e Atividades Permanentes que envolvam as famílias são muito importantes. O professor pode organizar propostas de leituras em casa com os familiares e escolher um dia para a criança recontar a história lida ou registro de como foi esse momento. Outra proposta é pedir para uma avó ou outra pessoa da comunidade conte uma história mensalmente, organizando um espaço bem especial e acolhedor.

SEGUEM ALGUMAS SUGESTÕES DE BONS LIVROS PARA LEITURA PELO PROFESSOR:

- A festa no céu.
- O grande urso esfomeado.
- Dia de chuva.
- Adivinha o quanto te amo
- Dorme, menino dorme.
- Hugo está com soluço.
- Ernesto.
- Não é sua, é minha!
- As roupinhas.
- Procura-se.
- Bem lá no alto.
- Papagaio come milho, periquito leva a fama.
- A outra história de Chapeuzinho Vermelho.
- Enrosca ou desenrosca?
- Você diz que sabe muito, borboleta sabe mais!
- Parlendas para brincar.
- A incrível viagem do barquinho de papel.
- Mordida não, Napoleão!
- Chapeuzinho Amarelo.
- Tanto, tanto!
- A menina da cabeça quadrada.
- Procura-se.
- O Grúfalo.
- O filho do Grúfalo.
- A menina da cabeça quadrada.
- Uma lagarta muito comilona.
- Vai embora, grande monstro verde.
- Colo de avó.
- O urso barulhento.
- Que grande aventura.
- Gildo.
- Gildo e os amigos de escola.
- Gildo e os amigos no jardim.
- A carta do Gildo.
- A irmã do Gildo.
- O gato xadrez.
- O que tem dentro da sua fralda?
- Parabéns pra você!
- Apertado.
- Pedro e Tina.
- Peppa.
- O homem que amava caixas.
- Abra com cuidado.
- Ate as princesas soltam pum.
- Abraço é bom.
- Bruxa, bruxa venha à minha festa.
- Chuva de manga.
- Clara.
- Bom dia, Marcos.
- Cocô no trono.
- Gatinho levado!

SEGUEM ALGUMAS SUGESTÕES DE AUTORES QUE ESTÃO ALINHADOS COM A BNCC DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

Livros, vídeos e artigos que podem ampliar o seu repertório sobre a Base Nacional Comum Curricular.

A BNCC exalta o protagonismo das crianças, o potencial para aprender a partir de experiências lúdicas e de interação. As referências, a seguir, ajudam a compreender essas e outras novidades apresentadas no documento.

LIVROS PARA PROFESSORES:

- 1) **Diálogos com Reggio Emilia, de Carla Rinaldi (Editora Paz e Terra)** - Foco está no desenvolvimento integral da criança, mas ela ainda é vista como alguém que responde aos estímulos dados pelos adultos (no caso da escola, os professores).
- 2) **As Cem Linguagens da Criança - volume 1 - A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância, de Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman (Editora Penso)** - Reúne reflexões de educadores italianos que criaram e desenvolveram o sistema de ensino da região, bem como de norte-americanos que estudaram lá. A obra discute desde história e filosofia a currículos e metodologias de ensino. Também reúne subsídios interessantes para ajudar o professor a pensar o uso do espaço e do ambiente físico da escola.
- 3) **Os Primeiros Anos - O Bem-Estar Infantil e o Papel das Políticas Públicas. Editado por Samuel Berlinski e Norbert Schady (BID)** - Traz um olhar sobre os efeitos positivos que as políticas e intervenções governamentais podem acarretar sobre as crianças, especialmente, nos primeiros oito anos de vida. Analisa as concepções de infância, desenvolvimento infantil, o papel da família, do professor e do governo.
- 4) **O Trabalho do Professor na Educação Infantil, de Zilma Ramos de Oliveira, Damaris Maranhão, Ieda Abbud, Maria Paula Zurawski, Marisa Vasconcelos Ferreira e Silvana Augusto (Editora Biruta)** - Propõe uma discussão sobre a concepção de criança e educação infantil e, a partir daí, discorre sobre como otimizar o tempo, os espaços e as oportunidades de convivência das crianças nas creches e escolas. Também sugere caminhos possíveis para garantir que os alunos sejam protagonistas no processo de aprendizado e para que haja uma relação de parceria com as famílias e a comunidade.
- 5) **Educação de bebês em infantários - Cuidados e primeiras aprendizagens, de Jacalyn Post e Mary Hohmann (Fundação Calouste Gulbenkian)** - Apesar de escrito em português de Portugal, a obra é uma das mais importantes na abordagem do currículo pré-escolar High/Scope - Os estudiosos dessa linha ressaltam o potencial da interação para o aprendizado, seja com pessoas, materiais ou ideias.
- 6) **Pedagogia Profana – Danças, Piruetas e Mascaradas, de Jorge Larrosa (Autêntica Editora)** - Traz uma visão não-convencional sobre a pedagogia que, segundo o autor, deve ser mais libertária e emancipadora. Propõe também um novo olhar sobre o aluno e, particularmente, sobre a infância. Dialogando com grandes pensadores, como Rousseau, Larrosa convida o leitor a dar um novo significado à educação como um processo de alteridade, em que o aluno não é um ser submisso.

VIDEOS:

- 1) **O Começo da Vida, apresentado por Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Bernard Van Leer, Instituto Alana e Unicef** - O filme mostra como a qualidade das relações estabelecidas nos primeiros anos de vida são importantes para o desenvolvimento das crianças em todas as áreas da vida. Também propõe uma reflexão sobre como estamos apoiando os bebês e as crianças nas oportunidades de interação.
- 2) **Educação Infantil na BNCC** - No vídeo, o professor Paulo Fochi, consultor da elaboração da primeira e da segunda versão da BNCC para a Educação Infantil, comenta o que muda a partir da apresentação do documento. Ele também fala sobre como pensar o planejamento nessa etapa de ensino, levando em conta os Campos de Experiências articulados aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

ARTIGOS:

- 1) **A experiência de aprender na Educação Infantil, de Silvana Augusto** - No artigo publicado na revista Saltos para o Futuro, cujo tema eram as novas diretrizes para a Educação Infantil, a autora escreve sobre como proporcionar experiências significativas para as crianças nessa etapa de ensino, que favoreçam o aprendizado e o desenvolvimento.
- 2) **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças, de Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg (MEC)** - O documento é anterior à Base, mas no novo referencial há uma preocupação em garantir que os direitos das crianças sejam respeitados na escola e nas práticas elaboradas para a sala de aula.

Adaptado: nova-escola-bncc-ed-infantil-final-3.pdf Acessado em 20/09/10

LIVROS PARA ALUNOS:**Bebês**

Os bebês exploram o que enxergam. Que tal oferecer livros com imagens grandes para ir nomeando os elementos junto com eles? A coleção **Meu primeiro livrinho toque e brinque**, da editora Usborne, composta por três livros, é muito adequada. A editora Yoyo tem em seu acervo o livro **Contrários**, da Coleção Ver e Aprender, também excelente para os pequeninos.

Crianças de dois a três anos

Para as crianças na faixa de dois a três anos, as imagens ainda são o ponto fundamental, mas já é possível oferecer livros com pequenas histórias.

A Cia das Letrinhas publicou o livro **Bem lá no alto**, da Suzanne Straber. Todos os bichinhos estão loucos por uma torta que está bem lá no alto, mas os bichos estão lá embaixo! O que fazer? Será que podemos contar com a ajuda de amigos? O livro apresenta lindas imagens. A editora Brinque Book traz o livro **Não é sua, é minha!** de Susanna Moores, que aborda a questão da dificuldade em dividir as coisas com os outros. O que acontece quando ganhamos um presente e alguém quer emprestado?

Crianças de quatro a cinco anos

Aos quatro e cinco anos, já é possível oferecer enredos maiores e mais complexos. O livro **Procura-se! Carlinhos coelho, o Ladrão de Livros**, da Emily Mackenzie, editora Vergara e Riba. É a história de um coelho procurado por uma certa tendência de pegar livros de bibliotecas e residências. Ele precisa ser capturado!

Outro livro fantástico é **Hugo está com solução**, da Sophie Schmid, editora Brinque Book. Todos os amigos estão irritados pois o solução do Hugo não passa. Alguém precisa fazer alguma coisa! As receitas são as mais absurdas e divertidas, até que...

TRADIÇÕES ORAIS

A Editora Panda acaba de lançar um conteúdo rico e original de textos da tradição oral para brincar: **Parlendas para brincar**, de Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida. Outra sugestão é o livro **Enrosca ou desenrosca?** de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona, da Editora Moderna. Este último em caixa alta, com advinhas, trava língua e outras enroscadas, para facilitar a leitura no início da alfabetização.

Adaptado: <https://tempodecreche.com.br/ampliacao-de-repertorio/uma-preciosa-lista-de-livros-infantis/> Acessado em 14/10/19

PROJETOS CULTURAIS

A sociedade apresenta diversas manifestações culturais e artísticas, é imprescindível que as crianças tenham acesso a essa diversidade, conhecendo elementos para que elas possam valorizar e respeitar as diferentes culturas. É fundamental a participação ativa dos alunos nessas manifestações, sendo capazes de se expressar, desenvolvendo melhor a linguagem e a interação humana.

Na escola, cabe ao professor selecionar conteúdos com objetivos de ampliar o repertório cultural do aluno, levando em conta o repertório de cada um, juntamente com suas crenças, valores e cultura na qual se insere.

O trabalho com envolvimento das famílias também é de suma importância, pois elas podem contribuir com suas vivências ajudando na ampliação da cultura com suas danças, músicas, brincadeiras, jogos etc.

Uma outra possibilidade de ampliar o repertório cultural das crianças é por meio das brincadeiras. Conhecer brincadeiras de outras regiões, de outros países e de outras épocas, é uma forma lúdica de conhecer a cultura de outro lugar.

Existem diversas atividades que podem ampliar o repertório cultural das crianças, entre elas, os passeios e visitas a museus, exposições, teatros etc. O professor deve levar em conta a faixa etária e o interesse dos alunos. Para isso deve fazer um levantamento prévio para elencar as preferências do grupo.

DATAS COMEMORATIVAS

As datas comemorativas devem ser inseridas no planejamento didático, tendo em vista utilizá-las como compreensão de valores e conhecimentos específicos, abordando significado nas atitudes, valores e respeito a fatos históricos que permeiam uma sociedade.

As competências e habilidades previstas pela BNCC, ao trabalhar temas relacionados a essas datas temáticas são:

- desenvolver a fala e a escuta;
- comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos
- abordagem de sensações e sentimentos como a empatia e a gratidão.

Sugestões para o trabalho durante o ano letivo:

Fevereiro

Carnaval

Festa com grande comemoração que se caracteriza pela importância da identidade do nosso país. Com o trabalho lúdico que as escolas realizam, utilizar a data para explorar com as crianças o trabalho sobre o tema da cultura brasileira e sua diversidade. É importante demonstrar e valorizar esses variados aspectos culturais. Bailes com músicas e marchinhas carnavalescas e exposições de fantasias podem ajudar a trazer essa cultura e as músicas que passaram pelos tempos até chegarem aos dias atuais.

Março

Dia da Água

Data muito importante para realizar projetos e atividades referentes ao tema, que está relacionado ao Meio Ambiente e sua preservação. Identificar a necessidade de se economizar água, reconhecendo a importância da água para a vida e suas diversas utilidades e em rodas de conversas fazer discussões com as crianças sobre a conscientização do desperdício e poluição.

Outras atividades a serem realizadas:

- Expor fotos de rios poluídos
- Realizar experiências com o ciclo da água
- Poesias;
- Painéis;
- Pesquisas;
- Desenho;
- Músicas;
- Pintura;
- Brincadeiras infantis;
- Jogos de percurso e tabuleiro;
- Literatura infantil;
- Revista: Ciências hoje para as crianças
- Vídeos;
- Fantoches;
- Teatro

Datas também comemoradas neste mês:

- Dia Internacional da Mulher, Dia da Escola, Dia do Circo e Dia da Poesia.

Abril

Índio

Conversas com as crianças sobre os indígenas, seus costumes, tradições e a importância destes povos para a história do Brasil.

Contar histórias sobre os índios, rodas de conversas para desenvolver a escuta e a oralidade, com perguntas sobre o índio. Fazer leituras de imagens de índios em livros e revistas, cantar musiquinhas e assistir o Filme: Tainá. Fazer observarem como os índios se vestem, se usam sapatos, o que têm na cabeça, seus usos e costumes e comparar com os nossos. Montar com as crianças na sala uma exposição de objetos que os índios usam, e que podem ser confeccionados com a classe com sucata ou trazidos de casa.

O reconhecer das culturas indígenas, através exploração de algumas brincadeiras, ajuda no desenvolvimento das relações espaços temporais, explorando diferentes formas de representar o costume de um povo.

Livro

Projetos de leitura que incentivem o gostar e o interesse pelo ouvir, contar, falar e escutar histórias pode ser uma alegação valiosa para despertar o interesse pela leitura. Nesse sentido, o uso de variados livros na educação infantil, despertam a curiosidade dos alunos. O uso de diferentes recursos como a utilização de livros e a contação de histórias, permitirá o faz de conta. Confeccionar e usar fantoches e dedoches com personagens clássicos e fazer teatro com as histórias é muito apreciado pelas crianças.

Datas também comemoradas neste mês:

- Dia de Tiradentes e Dia do Descobrimento do Brasil.

Maio

Dia das Mães

No mês de maio comemoramos uma data muito especial, o “Dia das Mães”. Essa data permite o trabalho de parceria com a família. As crianças podem preparar atividades que exijam participação em apresentações, desenhos, trabalhos manuais entre outros. Esses tipos de atividades também proporcionam uma interação coletiva entre a escola, os alunos e seus responsáveis.

Datas também comemoradas neste mês:

- Dia do Trabalho

Junho

Festa Junina

Tem grande relevância dentro da nossa cultura, tanto que é celebrada durante todo o mês. Por isso, ela não pode ficar de fora das atividades pedagógicas.

Decorar a escola com bandeirolas, criar enfeites com as crianças nas aulas de artes e ensinar sobre os aspectos culturais que envolvem a celebração são algumas das formas de aproveitar essa data. É preciso tomar cuidado para não estigmatizar os personagens clássicos da festa, como o sertanejo.

Datas também comemoradas neste mês:

- Dia do Meio Ambiente.

Julho

Férias

Datas também comemorados neste mês:

- Dia dos avós

Agosto

Folclore

O Folclore é uma das datas que comemoramos em todo o Brasil com grande ênfase na Educação Infantil, onde o trabalho com a cultura regional tem grande papel e colaboração para a aprendizagem das crianças. Por possuir uma temática vasta, é possível abordar vários assuntos.

Além das histórias, temos as comidas típicas de cada região, os trava-línguas, as parlendas, canções, as lendas entre outros.

Datas também comemoradas neste mês:

- Dia dos Pais
- Dia do Estudante.

Setembro

Primavera

Estação do ano muito importante para aproveitar o trabalho com a diversidade do meio Ambiente.

Trânsito

Utilizado para trabalhar a cidadania, ensinar a criança a se proteger nas ruas e a respeitar os pedestres. Trabalhar ludicamente com as regras na prática é criar um percurso de trânsito com as crianças, as quais representarão os carros, os pedestres e o guarda.

Datas também comemoradas neste mês:

- Dia da Independência do Brasil

Outubro

Dia das Crianças

Data muito esperada e que devemos fazer várias atividades lúdicas para as crianças. Celebrar o dia das crianças é um direito ao brincar e à interação, onde possam estar com vários grupos de diferente idades para comemorar esse dia ou semana.

Datas também comemoradas neste mês:

- Dia das Bruxas — o feriado conhecido nos Estados Unidos tem ganhado relevância no Brasil e é propício para aulas e atividades mais criativas.
- Dia do professor

Novembro

Dia da Consciência Negra

Importante data para trabalhar a conscientização das crianças em relação à importância da população afrodescendente na nossa sociedade. Um trabalho pautado em sequências de atividades referentes a cultura africana por meio de pinturas, música, costumes etc.

UNIVERSO
Editora e Produtos Gráficos e Pedagógicos

Datas também comemoradas neste mês:

- Dia da Proclamação da República

Dezembro

Em dezembro, temos o Natal e o encerramento das aulas. Lembrando que datas religiosas devem ser tratadas sem abordar o tema religioso e sim cultural. É no encerramento do ano que os projetos desenvolvidos são apresentados, entrelaçando-os com a parceria da família.

Ao retratar datas comemorativas na educação infantil, temos uma grande e importante ação pedagógica que desenvolvemos em relação as temáticas que ela aborda, pois coloca os temas em debate. No entanto, é relevante que professores e gestores desenvolvam atividades que tenham propósito e valor formativo para os alunos, incentivando-os a conhecer a história e a diversidade cultural do nosso país.

Datas também comemoradas neste mês:

- Dia do deficiente visual
- Dia do marinheiro

Adaptado: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/datas-comemorativas-na-educacao-infantil/> Acessado em 19/10/19

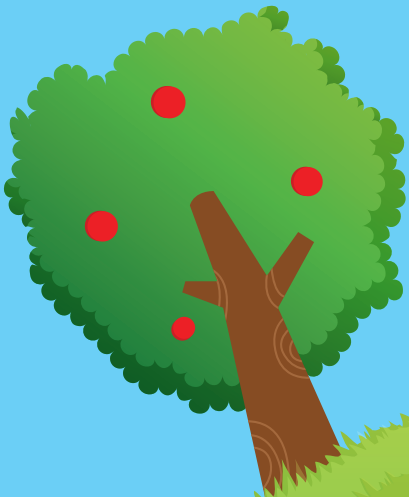
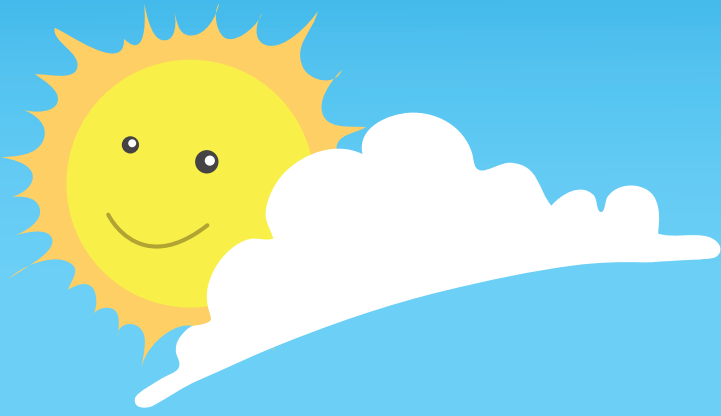


UNIVERSO
Editora e Produtos Gráficos e Pedagógicos



UNIVERSO

Editora e Produtos Gráficos e Pedagógicos



UNIVERSO
Editora e Produtos Gráficos e Pedagógicos

